

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - FAFICH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

Maria do Carmo Rocha

**PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS SOBRE RELIGIÃO DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA UFMG EM 2017: um estudo comparativo entre católicos e
evangélicos.**

Belo Horizonte

2022

Maria do Carmo Rocha

**Percepções e vivências sobre religião de estudantes universitários da UFMG
em 2017: um estudo comparativo entre católicos e evangélicos.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Sociologia.

Orientador: Cláudio Santiago Dias Júnior

Co-orientadora: Andréa Branco Simão

Belo Horizonte
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
2022

301	Rocha, Maria do Carmo.
R672p	Percepções e vivências sobre religião de estudantes universitários da UFMG em 2017 [manuscrito] : um estudo comparativo entre católicos e evangélicos / Maria do Carmo Rocha. - 2022.
2022	97 f. : il.
	Orientador: Cláudio Santiago Dias Júnior. Coorientadora: Andréa Branco Simão.
	Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
	Inclui bibliografia.
	1. Sociologia – Teses. 2. Sociologia e religião – Teses. 3. Igreja e educação - Teses. 4. Estudantes universitários – Aspectos religiosos – Teses. I. Dias Júnior, Cláudio Santiago. II. Simão, Andréa Branco. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. IV. Título.



PPGS UFMG

Programa de Pós-Graduação em Sociologia | FAFICH

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO

MARIA DO CARMO ROCHA

Aos 04 (quatro) dias do mês de Abril de 2022 (dois mil e vinte e dois), reuniu-se a Banca Examinadora de Defesa de Dissertação de Mestrado, intitulada: **“PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS SOBRE RELIGIÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFMG EM 2017: um estudo comparativo entre católicos e evangélicos.”**. A banca foi composta pelos professores doutores **Cláudio Santiago Dias Junior** (Orientador – DSO/UFMG), **Andrea Branco Simão** (Coorientadora/UFMG), **Ana Paula de Andrade Verona** (UFMG) e **Bráulio Figueiredo Alves da Silva** (DSO/UFMG). Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da Banca Examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela:


Aprovação (x)

Reprovação da Dissertação ()

Para constar foi lavrada a presente ata, datada e assinada pelos examinadores.

Belo Horizonte, 04 de abril de 2022.

Prof. Dr. Cláudio Santiago Dias Junior (Orientador – DSO/UFMG)

Documento assinado digitalmente
 ANDREA BRANCO SIMAO
Data: 08/04/2022 12:06:21-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Andrea Branco Simão (Coorientadora/UFMG)



PPGS UFMG
Programa de Pós-Graduação em Sociologia | FAFICH

Ana Paula de Andrade Verona

Profa. Dra. Ana Paula de Andrade Verona (UFMG)

Prof. Dr. Bráulio Figueiredo Alves da Silva (DSO/UFMG)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida. Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Cláudio Santiago Dias Junior e à minha co-orientadora Profa. Dra. Andréa Branco Simão pelos ensinamentos e orientações. Agradeço aos membros da banca de qualificação: Profa. Dra. Ana Paula de Andrade Verona e ao Prof. Dr. Marden Barbosa Campos pela criteriosa avaliação do projeto. Agradeço à ex-orientadora Prof. Dra Cristina Maria Castro. Agradeço às minhas amadas filhas e genros: Helena e Júlio; Lívia e Guilherme; Júlia e Anderson e, de maneira especial, aos meus netinhos André, Isabela e Débora. Agradeço à minha amiga Dra Amália, que foi fundamental para definição do projeto de qualificação. Agradeço a minha amiga Valdinéia por me fazer voltar ao objetivo inicial da dissertação. Agradeço às minhas amigas Márcia e Arilane que estavam sempre presentes quando eu me ausentava. Agradeço aos colegas de graduação que me incentivaram a continuar os estudos. Agradeço aos colegas de mestrado online, mas presentes.

Resumo

A religião tem sido, frequentemente, estudada associada à sociologia. Autores como Durkheim, Marx e Weber se debruçaram sobre o tema na expectativa de desvendar possíveis associações entre religião e a vida social em várias de suas dimensões. Sabe-se que a religião molda e influencia as percepções, atitudes e comportamentos das pessoas em sua vida cotidiana. Esta pesquisa visa compreender a influência da religião entre alunos universitários da UFMG em 2017 em alguns aspectos da vida familiar, profissional e pessoal, comparando os católicos com os evangélicos.

Os aspectos da vida familiar analisados dizem respeito a questões referentes a escolha de parceiros; transmissão do ensino religioso para filhos; opinião sobre a castidade e sobre o homem como chefe da família. Os aspectos da vida profissional analisados são relativos ao critério utilizado para a escolha do curso; ao interesse em fazer pós graduação e a opinião sobre a ajuda da religião na vida profissional. Adicionalmente, questões relacionadas à vida íntima são analisadas por meio das perguntas feitas sobre relações sexuais e uso de pílula do dia seguinte (contracepção de emergência).

Para atingir os objetivos estabelecidos nesse estudo foram utilizadas estatísticas descritivas. A análise desenvolvida se baseou nos dados da pesquisa intitulada *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG*, realizada em 2017. Esta pesquisa foi parte de um projeto coordenado pela PUC-MG em parceria com a UFMG. O questionário, que gerou os dados utilizados nesta dissertação, foi aplicado via *Google Forms*. Foram obtidas 3.463 respostas consideradas válidas.

Os resultados em relação aos aspectos da vivência familiar mostraram que menos de 4,0% dos católicos e dos evangélicos utilizam critério religioso para escolha de parceiros. Mas entre 60,0% e 62,0% de católicos e evangélicos, respectivamente, disseram sim quando questionados sobre a possibilidade de transmitir a formação religiosa para os filhos. Sobre manter a castidade antes do casamento, 14,0% dos católicos e 15,0% dos evangélicos concordaram com a manutenção desse comportamento. Uma proporção menor deles, no entanto, concordou que o homem deve ser cabeça do casal (11,0% dos católicos e 13,0 % dos evangélicos).

Os resultados em relação aos aspectos da vivência profissional sugerem que nem católicos e nem evangélicos utilizaram critérios relacionados a religião para escolha do curso e que mais de 90,0% em ambos os grupos informou ter interesse em fazer pós-graduação. Por fim, mais de 50,0% dos entrevistados, tanto católicos quanto evangélicos, disseram acreditar que a religião é capaz de ajudar na vida profissional.

Embora vários estudos apontem que, em geral, os jovens evangélicos apresentam um maior engajamento religioso, os resultados desse estudo sugerem que, entre os jovens que integravam a comunidade de estudantes universitários da UFMG em 2017, as diferenças entre católicos e evangélicos, no que diz respeito a percepções, atitudes, vivências e comportamentos foi bastante reduzida. Esta redução de diferenças pode estar indicando que adeptos destes dois grandes grupos cristãos, que anteriormente apresentavam grandes divergências, agora estão se aproximando em relação à vivência prática nos âmbitos familiar, profissional e pessoal.

Palavras Chave: Influência religiosa. Práticas religiosas. Percepções. Universitários

Abstract

Religion has often been studied in association with sociology. Authors such as Durkheim, Marx and Weber have focused on the topic in hope of uncovering possible associations between religion and social life in several of its dimensions. It is known that religion shapes and influences people's perceptions, attitudes and behaviors in their everyday life. This research aims to understand the influence of religion among university students at UFMG in 2017 on some aspects of family, professional and personal life, comparing Catholics with Evangelicals.

The aspects of family life analyzed concern issues related to: choice of partners; transmission of religious education to children; opinion about chastity and about the man as head of the family. The aspects of professional life analyzed are related to the criteria used to choose the course; the interest in doing postgraduate studies and the opinion about the help of religion in professional life. Additionally, issues related to intimate life are analyzed through questions about sexual intercourse and use of the morning-after pill.

To achieve the objectives established in this study, descriptive statistics were used. The analysis developed was based on data from the research entitled Religiosity at the University: UFMG students profile carried out in 2017. This research was part of a research project coordinated by PUC-MG in partnership with UFMG. The questionnaire that generated the data used in this dissertation was applied via Google Forms. 3463 responses considered valid were obtained.

The results in relation to aspects of family life showed that less than 4.0% of Catholics and Evangelicals use religious criteria to choose partners. But between 60.0 and 62.0% of Catholics and Evangelicals, respectively, said yes when asked about the possibility of transmitting religious training to their children. About maintaining chastity before marriage, 14.0% of Catholics and 15.0% of Evangelicals agreed with maintaining this behavior. A smaller proportion of them, however, agreed that the man should be the head of the couple (11.0% of Catholics and 13.0% of Evangelicals).

The results in relation to aspects of professional experience suggest that neither Catholics nor Evangelicals used criteria related to religion to choose the course and that more than 90.0% in both groups reported having an interest in doing post-

graduate studies. Finally, more than 50.0% of respondents, both Catholics and Evangelicals, said they believe that religion is capable of helping in their professional lives.

Although several studies point out that, in general, young evangelicals show greater religious engagement, the results of this study suggest that, among young people who were part of the community of university students at UFMG in 2017, the differences between Catholics and Evangelicals, in terms of regarding perceptions, attitudes, experiences and behaviors was very low. This reduction of differences can be considered important due to the adepts of these two great Christian groups, who previously presented great divergences, are now approaching in relation to practical experience in the family, professional and personal scopes.

Keywords: Religious influence. Engagement. Religious practices. Perceptions. College students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mecanismos de influência da Religião segundo modelo de Smith (2003).....	22
Quadro 1 – Variáveis selecionadas para o desenvolvimento da dissertação	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de observações e percentuais dos alunos respondentes pelas variáveis sociodemográficas por sexo, cor/raça, idade, estado civil, trabalho e rendimento e possui religião e qual religião.	51
Tabela 2 - Extratificação dos estudantes por sexo, cor/raça, idade, estado civil, trabalho, rendimento, por religião: católico ou evangélico.....	53
Tabela 3 - Respostas dos 3463 alunos às perguntas sobre suas percepções a respeito da religião.....	55
Tabela 4 - As percepções dos alunos católicos e evangélicos a respeito da religião.	57
Tabela 5- Respostas dos alunos católicos e evangélicos às perguntas sobre seu engajamento religioso considerando suas percepções.....	59
Tabela 6 -Respostas dos alunos católicos e evangélicos às perguntas sobre seu engajamento religioso considerando suas práticas.....	60
Tabela 7 – Respostas dos alunos católicos e evangélicos às perguntas sobre sua vivência no âmbito da família	62
Tabela 8 – Respostas dos alunos católicos e evangélicos às perguntas sobre sua vivência no âmbito profissional.....	63
Tabela 9 – Respostas dos alunos católicos e evangélicos às perguntas sobre sua vivência no âmbito pessoal	64
Tabela A1 - Distribuição dos alunos por unidade.....	87
Tabela A2 - Distribuição dos alunos por unidade por católico e vangélico.....	88
Tabela A3 - Distribuição dos alunos por pertencimento religioso	89
Tabela A4 - Distribuição dos alunos pela atividade que consome mais o seu tempo..	90
Tabela A5 - Distribuição dos alunos pela atividade que consome mais o seu tempo por católico e evangélico.....	90
Tabela A6 - Distribuição dos alunos pelos critérios para escolha do parceiro.....	91
Tabela A7 - Distribuição dos alunos pelos critérios para escolha do parceiro por católico e evangélico.....	91
Tabela A8 - Distribuição dos alunos pelos critérios para escolha do curso.....	92
Tabela A9 - Distribuição dos alunos pelos critérios para escolha do curso por católico e evangélico.....	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (sigla em inglês)
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAFICH	Faculdade de Filosofia e Ciências Humana
OMS	Organização Mundial de Saúde
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RCC	Renovação Carismática Católica
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
VR	Vida Religiosa

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 A religião na sociologia	15
2.2 Mecanismos e meios de influência da religião no comportamento dos jovens e jovens universitários.....	22
2.3 A influência da religião no comportamento em geral, no familiar, no profissional e no pessoal.....	32
2.3.1 Influência da religião no âmbito familiar segundo perguntas do Quadro 1.....	35
2.3.2 A influência da religião no âmbito profissional segundo perguntas do Quadro 1.....	38
2.3.3 A influência da religião no âmbito pessoal segundo perguntas do Quadro 1.....	40
3 MATERIAIS E METODOLOGIA	43
3.1 Etapa quantitativa	44
3.1.1 Fonte de dados	44
3.1.2 Variáveis selecionadas e definições	45
3.1.3 Procedimento metodológico.....	49
3.1.4 Características da amostra	49
4 RESULTADOS	52
4.1 Descrição da amostra – Dados sociodemográficos	52
4.2 Percepções sobre religião.....	54
4.3 Engajamento	58
4.4 Vivência familiar	61
4.5 Vivência profissional	62
4.6 Vivência pessoal	64
5 DISCUSSÃO e CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
5.1 Dados Sociodemográficos	65
5.2 Percepção dos alunos sobre religião	68
5.3 Engajamento dos alunos através de compromisso e prática com sua religião.	68
5.4 Vivência familiar	70
5.5 Vivência profissional	72
5.6 Vivência pessoal	73
REFERÊNCIA	81
APÊNDICE A – Tabelas adicionais	87
ANEXO A - QUESTIONÁRIO – Perfil de alunos da UFMG em 2017	93

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa compreender a influência da religião entre alunos universitários da UFMG em 2017 em alguns aspectos da vida familiar, profissional e pessoal, comparando os católicos com os evangélicos. Os objetivos específicos são: i) identificação e discussão das percepções e vivências dos alunos sobre a influência da religião na escolha de parceiros; sobre a transmissão dos ensinamentos religiosos para os filhos; sobre castidade e chefia da família; ii) identificação e discussão das percepções e vivências dos alunos sobre a influência da religião na escolha do curso; no interesse em fazer pós graduação e como um fator de ajuda na vida profissional; iii) identificação e discussão das percepções e vivências dos alunos sobre a influência da religião na opinião sobre a legalização do uso de drogas hoje proibidas, a vida sexual e o uso de contracepção de emergência.

A partir das análises dos aspectos acima surgem três hipóteses a serem testadas:

H1 – A religião influencia mais os católicos, do que os evangélicos, na escolha do parceiro, transmissão da formação religiosa para os filhos na intenção de manter a castidade e na maneira de considerar que deve ser o chefe da família; H2 – A religião influencia mais os evangélicos, do que os católicos, na escolha do curso, na intenção de fazer pós graduação e na percepção de que a religião ajuda na vida profissional; H3 – A religião influencia mais os católicos, do que os evangélicos, na percepção sobre a legalização do uso de drogas hoje proibidas, na opinião quanto às relações sexuais e ao uso da pílula do dia seguinte.

Compreender as percepções e comportamentos dos alunos da UFMG em relação à religião é um tema importante devido à grande diversidade e heterogeneidade de alunos e professores que fazem parte da instituição. A literatura tem mostrado que a religião é importante para a sociedade porque molda atitudes e comportamentos, interferindo nas relações sociais. Ricardo Mariano (1999) e Paul Freston (1995) têm analisado a religião no Brasil, a partir dos anos 80 e, eles mostram um aumento dos pentecostais e uma diminuição dos católicos, que embora ainda continuem sendo majoritários, estão em declínio contínuo. Já os evangélicos, que neste estudo englobam tanto os pentecostais e os neopentecostais, quanto os históricos, têm tido um consistente aumento. Os dois segmentos religiosos possuem em suas fileiras os

religiosos nominais, embora digam ser vinculados aos católicos e evangélicos, não praticam os princípios de sua religião, ou seja, não se engajam. A literatura indica que é o engajamento com a religião, através da frequência aos cultos e compromissos com o corpo de dogmas e princípios, determina o quanto a religião influencia a vida de uma pessoa. As percepções e comportamento religioso dentre jovens americanos foi estudado por Smith (2003 e 2019) e a realidade do jovem universitário brasileiro ainda carece de estudos mais aprofundados, neste sentido, é relevante investigar, a partir de dados empíricos, as percepções e vivências dos universitários da UFMG, e compreender se a religião tem influenciado o comportamento destes jovens. Nesse sentido, esse trabalho é relevante, pois, além de utilizar um banco de dados inédito, as informações disponíveis, aqui apresentadas e analisadas permitem discutir diferentes aspectos da religião entre um grupo de pessoas que vive em um ambiente, supostamente, secularizado.

Para responder as perguntas que direcionam este estudo, foram utilizados dados da pesquisa intitulada *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG no ano de 2017*, coordenada pelo professor Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista, com professores e pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esta pesquisa foi feita online e não é representativa de todos os alunos da UFMG, representa o universo de sua amostra que obteve um total de 3.463 respostas a 136 perguntas. A metodologia utilizada foi a quantitativa, através de estatísticas descritivas com uso do programa STATA.

A análise dos resultados sugere que a maioria dos alunos que respondeu ao questionário tem percepções positivas sobre religião. Também foi observado que os católicos e evangélicos possuem sentimentos semelhantes sobre a importância da religião e compartilham valores como transmitir formação religiosa para os filhos. Em relação a algumas práticas religiosas, os resultados apontam semelhanças entre os católicos e evangélicos, contrapondo algumas observações de autores sobre os evangélicos serem mais engajados que os católicos. Os alunos têm uma autoavaliação de si mesmos quanto ao compromisso com sua religião acima da média. A maioria dos alunos não frequenta as cerimônias religiosas. Desta maneira, os resultados relativos aos aspectos da vida íntima sugerem que suas atitudes e comportamentos não são influenciadas pela religião que declaram ter, havendo uma

contradição entre o discurso e a prática, o que parece ser um resultado importante e relevante encontrado neste trabalho. Como a amostra não foi representativa de todos os estudantes da UFMG, sugere-se que outros estudos sejam elaborados para o aprofundamento dos resultados encontrados. Sugere-se uma investigação sobre questões relativas ao engajamento religioso comparando diferentes gerações. Essa investigação poderia ser relevante para que se pudesse verificar se o que vem acontecendo com os evangélicos é o mesmo que aconteceu com os católicos no que tange a serem católicos nominais. O grande crescimento dos evangélicos nos últimos 30 anos pode ter produzido uma geração que não pratica os princípios de sua fé, mas que apenas mantêm as tradições dos pais, podendo ser definida como uma geração de evangélicos nominais

O presente trabalho foi dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro esta introdução. No segundo capítulo está a revisão bibliográfica sobre Religião. No capítulo seguinte, o terceiro, está a metodologia utilizada para a realização do estudo. No quarto capítulo estão os resultados e no último capítulo estão as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão de literatura apresenta, no primeiro tópico, questões gerais sobre religião. Essas questões são apresentadas na perspectiva de alguns pensadores da sociologia e passa por determinados aspectos da secularização e dessecularização da sociedade, dentre os quais estão a importância da religião como moldadora de atitudes e comportamentos. Além disso, nesse tópico também são tratadas questões atinentes às mudanças religiosas que aconteceram nas últimas décadas na sociedade brasileira, incluindo a pluralidade dentro das religiões católicas e evangélicas. No segundo tópico são abordadas questões ligadas ao processo e mecanismos de influência da religião tanto no âmbito geral quanto sobre os universitários. Também serão feitas considerações acerca das questões de percepções, crença, pertencimento e engajamento. No terceiro tópico aparecem as questões relacionadas a influência religiosa nas percepções, atitudes, vivências e comportamento dos alunos nos âmbitos familiar, profissional e pessoal.

2.1 A religião na sociologia

Considerados como pais da sociologia, Weber, Durkheim e Marx perceberam a religião de diferentes maneiras. Cada um deles ofereceu contribuições importantes para a compreensão do papel da religião na vida das pessoas. Eles divulgaram suas teorias no final do sec. XIX e início do sec. XX.

Segundo Weber (1905) [2013] há um "espírito", ou seja, uma cultura, uma conduta de vida cujos fundamentos morais e simbólicos estão enraizados na tradição religiosa dos povos. A este "espírito" dos povos de tradição protestante puritana, Weber atribuiu a origem do capitalismo. Certo ou errado, ele se dedicou a compreender a ação dos indivíduos em meio às relações sociais de modo metódico, sistemático e neutro.

Durkheim (1912) [1996] atribui grande importância à religião. Para ele, a religião representa a própria sociedade idealizada, reflete as aspirações para o bem, o belo e o ideal e pode ser considerada como o primeiro sistema coletivo de representação do mundo. Por meio da religião, tudo que há de essencial foi engendrado: o direito, a ciência, a moral, a arte e a recreação.

Marx (1932) [1987] diz que os homens sempre formaram ideias falsas sobre si mesmo, organizaram as suas relações mútuas em função das representações de Deus. Ele achava que isto deveria mudar. E como a religião promoveria a ligação do homem com algo superior ou transcendente, ele vai dizer que a religião não seria importante para o homem, pelo contrário, seria o ópio do povo. Para ele é unicamente através da razão que se constrói uma sociedade mais justa.

A razão nos conduz a buscar compreender melhor a sociedade, especialmente a urbana e Park (1999) diz que, para se compreender melhor esta sociedade, além de outras coisas, é preciso estudar a igreja, pois ela faz parte do contexto urbano e interfere na forma de vida das pessoas. Segundo ele "a cidade e as condições de vida que impõe tem contribuído fortemente para a secularização de todos os aspectos da vida social, que tem tido profundos efeitos sobre a organização da Igreja" (PARK, 1999, p.24)

Em relação a secularização e dessecularização, a literatura internacional aponta, de modo geral, para perda da importância da religião. O processo de secularização, de acordo com Berger (1985) está em curso nas sociedades resultando na diminuição

da importância da religião na vida dos indivíduos e, conseqüentemente, no declínio de sua capacidade de influenciar a vida das pessoas. Adicionalmente, alguns anos depois Berger (2000) disse que o processo de dessecularização permeia a sociedade moderna para além de toda teoria. Existem realidades onde o crescimento das religiões se verificou e outras realidades na qual houve declínio.

No Brasil, Carvalho e Irffi (2019) analisando os dados da Pesquisa Brasil de Religião 2007, do Instituto Data Folha, voltada para a realidade brasileira, disse que o processo de secularização existe, porém há discrepâncias entre crenças, pertencimentos e práticas.

Contra-pondo-se ao argumento de um processo único de secularização na modernidade, Hervieu-Léger (2008) sugere que o declínio da religião tradicional seria esperado e que, ao mesmo tempo, haveria o aparecimento de muitas novas religiões. Isso porque as pessoas buscariam a religião em meio às incertezas da própria modernidade. A racionalidade revelou-se insatisfatória para responder aos questionamentos humanos. A autonomia presente no nosso tempo não é suficiente para impedir que as pessoas busquem, no sobrenatural, respostas. A diferenciação das esferas institucionais, que caracterizam o estado laico, também não impediu a presença e crescimento das religiões. Hervieu-Léger (2008) ainda afirma que “a concepção religiosa de uma fé pessoal é uma peça-mestra do universo de representações de onde emergiu, progressivamente, a figura moderna do indivíduo, sujeito autônomo que governa sua própria vida” (HERVIEU-LEGER, 2008 p.37) . Desta maneira, é possível pertencer sem crer e crer sem pertencer.

Sobre demografia e religião nos últimos 30 anos no Brasil, Miranda-Ribeiro et al. (2014) sugerem que a religião tem ocupado um espaço crescente na literatura e vem sendo utilizada como variável de controle e de interesse, sempre ligada a eventos demográficos e aponta para a diversidade de estudos que sugerem a influência da religião sobre ensinamentos acerca de contracepção, valores ligados a questões de gênero, sexualidade e família. Nessa direção, Miranda-Ribeiro (2011) sugere que a demografia está passando a considerar a religião como uma peça importante no grande quebra-cabeça da vida social. Ela diz que estudos no qual a variável independente de interesse é a religião, nem sempre são conservadores ou dogmáticos e podem ter importantes implicações para as políticas públicas.

A necessidade de investigar a questão dos vínculos religiosos de estudantes universitários conduziu Scheliga et al (2020) a realizar um estudo que compara estudantes de licenciatura e bacharelado da Universidade Federal do Paraná . De acordo com os resultados do estudo, a filiação religiosa institucional dos discentes indicava que mais de um terço dos respondentes - 38% - afirmava possuir algum vínculo religioso, sendo predominantes os elos com as religiões de matriz cristã: a maioria declarava pertencer à religião católica, seguidos das religiões evangélicas.

Se faz necessário abordar o movimento protestante no Brasil trazendo as mudanças religiosas das últimas décadas na sociedade brasileira. O movimento pentecostal poderia ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas (FRESTON, 1995; MARIANO, 1999).

A primeira onda, chamada de pentecostalismo clássico, considerando o aspecto histórico e pioneiro, iniciou-se em 1910 com a fundação da Congregação Cristã no Brasil, e em 1911, com a Assembleia de Deus. A segunda é dos anos 50 e início de 60, trouxe uma fragmentação do campo pentecostal com as fundações de três grandes grupos: a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Brasil Para Cristo (1955) e Deus é amor (1962). A terceira onda, denominada neopentecostal, começa na segunda metade dos anos 70 e se fortalece no decorrer das décadas de 80 e 90. Deu origem à Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e à Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), à Igreja Renascer em Cristo (1986), entre outras.

Sobre a tendência de queda entre os católicos e o crescimento dos evangélicos Antoniazzi (2004) vai dizer que entre 1991 e 2000 a porcentagem de católicos caiu de 83,3% para 73,9%, a dos evangélicos cresceu de 9% para 15,6% e a dos “sem religião” subiu de 4,7% para 7,4%. Ele atribui esta queda entre os católicos ao fato de a igreja católica não ter acompanhado as migrações internas no Brasil.

Segundo Mariano (2013) a tendência de transformação do campo religioso no Brasil que estava em andamento a partir dos anos 1980 foi ratificada pelo Censo Demográfico de 2010. O catolicismo continuou em declínio e os pentecostais aumentaram. Entre os anos 1980 até 2010, os católicos passaram de 89,2% para 64,6% da população. Os evangélicos passaram de 6,6% para 22,2%. A partir dos anos 80 cresceu a diversidade no campo religioso brasileiro, mas mantendo-se o perfil cristão. Mariano (2013) vai dizer que a Renovação Carismática como movimento

católico que admite para o tempo presente os dons espirituais, como cura e oração em línguas, foi uma reação católica aos movimentos pentecostais. Esta reação não surtiu os efeitos esperados, não refreando a expansão pentecostal, destino principal de seus ex-filiados.

Segundo Coutinho e Golgher (2014) continuam os indícios de uma tendência na diminuição dos católicos, sugerido pelo fato de entre os jovens o catolicismo já ter sido superado pelos evangélicos. Entre as coortes mais jovens, a probabilidade de ser pentecostal não diminui tanto com o aumento da educação formal, possivelmente porque os níveis globais de educação aumentaram ao longo do tempo. Ainda não se sabe como o envelhecimento populacional afetará as afiliações religiosas. Eles continuam a dizer que as afiliações são impactadas pelo período histórico, além da idade e coorte de forma independente, permitindo o diálogo com outros pesquisadores que informam sobre o significado da afiliação religiosa e como ela influencia e é impactada pelo curso da vida.

Existe uma grande diversidade entre cada uma das duas religiões estudadas. Por católico entende-se o campo religioso formado pela Igreja Católica Apostólica Romana, cuja autoridade é centralizada no Papa. Para Teixeira (2005) o catolicismo no Brasil revela uma grande complexidade e diversidade São malhas diversificadas de um catolicismo, ou de "catolicismos". Ele diz que há um catolicismo santorial, um erudito ou oficial, um de reafiliados e outro emergencial midiático. A Renovação Carismática Católica (RCC) é um exemplo desde catolicismo de reafiliados, na medida que reafirma sua identidade católica tradicional. Existe uma ambivalência dentro da RCC, pois ao mesmo tempo que promove a recatolização possui uma dinâmica autonomista. Desta forma, a instituição oficial católica oscila entre o incentivo e temor para com a RCC.

De acordo com Sanchis (1992) a igreja católica quando observada de perto, demonstra uma grande capacidade de diversificação. Ela oferece quase todos os estilos de crença e de prática da fé existente fora do catolicismo. Segundo Souza (2012) em 1994 a diversificação dos católicos comportava 61,4% de católicos tradicionais ou nominais, 3,8% identificados com a Renovação Carismática, 1,8% identificados com as Comunidades Eclesiais de Base, 7,9% identificados com outros movimentos totalizando os 74,9% de católicos.

Por evangélico entende-se o campo religioso formado pelas igrejas protestantes históricas ou clássicas, pelas pentecostais e neopentecostais (MARIANO, 1999). As igrejas protestantes históricas são as Luteranas, Presbiterianas, Congregacional, Anglicana, Metodista, Batista, Assembleia de Deus e Adventista do Sétimo Dia, dentre outras. As pentecostais são as do Evangelho Quadrangular, Deus é amor, Brasil Para Cristo e outras. As neopentecostais são a Igreja Universal do Poder de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, dentre outras. Em várias das igrejas ditas históricas aconteceu o movimento de renovação, movimento no qual estas igrejas passaram a admitir os dons espirituais como não restritos à época dos apóstolos, mas também poderiam se manifestar no presente. Dentre estes movimentos de renovação pode-se citar a Igreja Cristã Maranata, oriunda dos presbiterianos. Também aconteceu esta renovação entre Metodistas e Batistas.

Sobre a importância da diversidade dos evangélicos Mariano (2013) cita a questão das igrejas evangélicas não determinadas. Elas têm crescido numa proporção bem maior a de décadas passadas e tendem a aumentar na medida em que os evangélicos deixam de ser minoritários, tornam-se menos distintivos, menos sectários e por isto tendem a possuírem cada vez mais legitimidade social e religiosa ampliando seu espectro de presença.

Em relação aos dados sociodemográficos no tocante ao sexo, para a população em geral, os autores Azevedo (2002) e Camurça (2015) dizem que o universo feminino é mais religioso que o masculino. Machado (2005) diz que as mulheres pentecostais têm encontrado uma ampliação de autonomia em relação aos parceiros e familiares, bem como estímulo para a entrada no mercado de trabalho. A pesquisa Datafolha (jan/2020), feita com 2.948 entrevistas em 176 municípios de todo o país, em 5 e 6 de dezembro de 2019, revelou que as mulheres são 51% dos católicos e 58% dos evangélicos. Em relação aos universitários da PUC-MG, Baptista (2014) indicou haver uma presença feminina de 44,4% para o ano de 1990 e 55,7% para o ano de 2013 confirmando a tendência de maior presença feminina em relação à masculina.

Considerando a cor/raça, a pesquisa Datafolha (jan/2020), que atualizou o perfil sociodemográfico dos evangélicos no Brasil, identificou que pretos e pardos respondem por 55% dos católicos e 59% dos evangélicos da população em geral. Já Baptista (2014) identificou entre os universitários da PUC-MG 52,9% de brancos, como sendo católicos e 47,1% de não brancos como evangélicos.

Quanto à faixa de idade, para a população em geral, a pesquisa Datafolha (jan/2020), observou que na faixa etária até 34 anos estavam 30% dos católicos e 40% dos evangélicos. Nota-se que para a população em geral existem 51% dos católicos na faixa etária acima de 45 anos. Já os evangélicos são 39%. Considerando os universitários, Baptista (2014) encontrou 39,90% dos alunos da PUC-MG em 2013 na faixa de 19 a 22 anos e 31,70% na faixa de 23 a 26 anos. Havia 95,1% dos estudantes na faixa etária de 18 a 30 anos em 1990 e 84,1% em 2013.

Em relação ao estado civil, Baptista (2014) identificou que 84,3% dos estudantes da PUC_Minas, em 1990, eram solteiros, contra 81,8% de 2013. Uma diferença que desaparece na margem de erro, mas que também pode corroborar a hipótese do envelhecimento. Em 1990, os casados eram 10,7% contra 16,5% de estudantes em situação de algum tipo de casamento (civil, religioso, coabitação) em 2013. Destaca-se que, em 2013, houve a identificação de 2,8% vivendo em união consensual.

Quanto ao trabalho, Baptista (2014) verificou entre os universitários da PUC-MG que o número de alunos(as) em atividade eram 61,5% (1990) e 70,1% (2013).

Considerando o rendimento entre os católicos e evangélicos, a pesquisa Datafolha (jan/20) observa que quase a metade dos católicos (46%) e evangélicos (48%) ganham até dois salários mínimos e 2% de cada grupo dizem ganhar mais de 10 salários mínimos. Na faixa de 2 a 10 salários mínimos 47% são católicos e 45% são evangélicos. Considerando os dados de rendimento encontrados por Baptista (2014) na PUC_Minas tem-se que 16% dos alunos ganhando até 2 salários mínimos. De dois a dez salários mínimos estão 63,6%, E na faixa acima de 10 salários mínimos estão 20,5% dos alunos.

Em relação à religião, a pesquisa Datafolha (jan/2020) apontava 50% de católicos e 31% de evangélicos. Segundo Baptista (2014) em 1990 63,1% dos estudantes declararam ter algum tipo de crença contra 89,3% em 2013. Ele aponta como surpreendente este crescimento, pois o Censo do IBGE 2010 mostrou queda da expressão religiosa entre os jovens. Houve a queda do próprio catolicismo (de 73,9% para 64,6%). Ainda sobre os universitários da PUC-MG, em 2013 os católicos eram 55,1% e os protestantes (Neste estudo são considerados evangélicos os pentecostais e neopentecostais, além dos históricos) 17,6%.

2.2 Mecanismos e meios de influência da religião no comportamento dos jovens e jovens universitários

A influência da religião na vida da juventude americana foi estudada por Smith (2003) e pode ser atribuída a nove fatores-chaves. Estes fatores são: ordem moral, experiências espirituais, modelos de conduta, comunidade e habilidades de liderança, habilidades de enfrentamento, capital cultural, capital social, fechamento de redes e ligações extracomunitários. Estes fatores podem ser agrupados em três dimensões de influência que são de ordem moral, competências aprendidas e laços sociais e organizacionais. Verona (2011) em seu estudo sobre a influência da religião no comportamento dos adolescentes e jovens adultos verificou que esta influência ocorre através de efeitos diretos e indiretos.

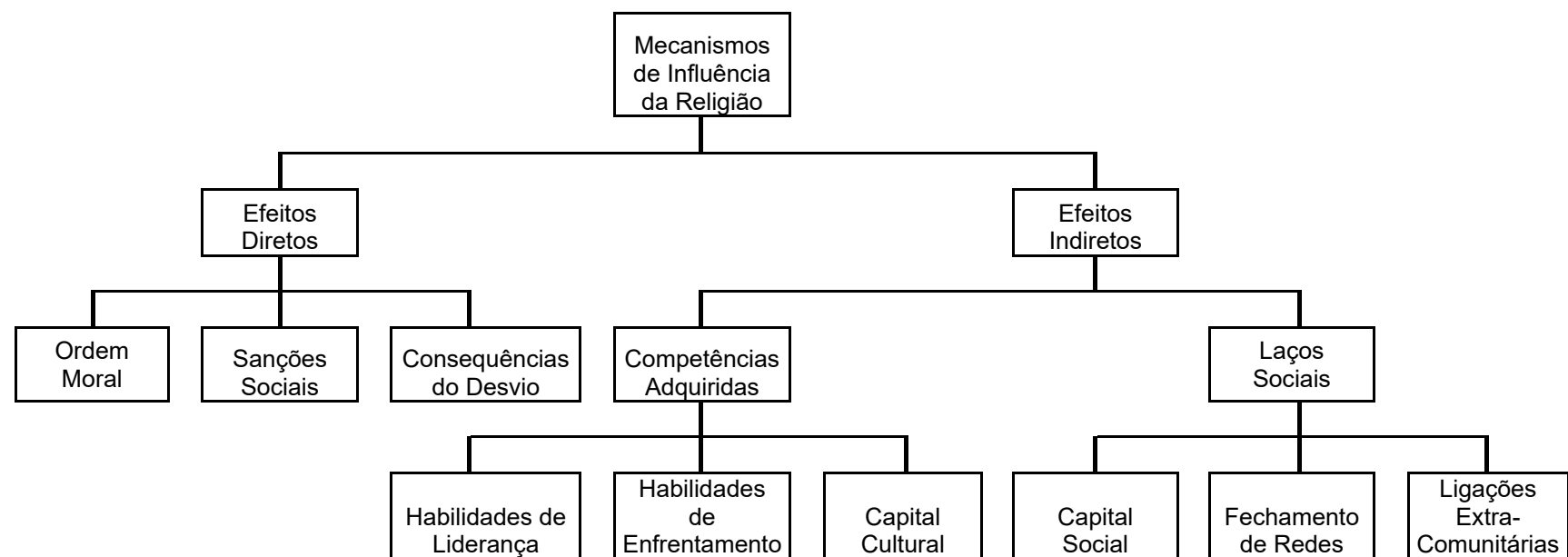
Na dissertação de mestrado de Couto (2015) foi elaborado um diagrama, apresentado na Figura 1, sobre os mecanismos de influência da religião, segundo modelo que Smith (2003) elaborou.

Smith (2003) vai dizer que as pesquisas empíricas entre os jovens americanos mostram que os efeitos da religião entre adolescentes americanos são positivos. No entanto, efeitos negativos podem ocorrer. Estes efeitos negativos incluem: a) interrupção de tratamentos médicos como prova da fé na cura; b) adiamento de tratamento com médicos e; c) recusa de tratamentos específicos ou vacinação. (KOENIG et al., 2001).

Falar sobre os mecanismos de influência da religião conduz a tratar dos efeitos diretos e indiretos. A ordem moral, as sanções sociais e as consequências do desvio são efeitos diretos. Os efeitos indiretos seriam as competências aprendidas e laços sociais e organizacionais.

Os mecanismos de influência da religião no comportamento das pessoas, especialmente dos adolescentes e jovens adultos, atuam através de percepções, opiniões, atitudes, escolhas e comportamentos e estas são áreas da ação do ser humano que refletem uma extensa gama de complexidade. São citadas superficialmente alguns aspectos destas áreas para elucidar que existem esferas diferentes envolvidas no comportamento humano e que sofrem múltiplas influências.

Figura 1 – Mecanismos de Influência da religião segundo o modelo de Smith (2003) e Verona (2011)



Fonte: Dissertação de Mestrado de Raissa Couto (2015)

O comportamento humano é um campo amplo de pesquisa abordado por várias áreas do conhecimento. Há várias intercessões entre os ramos da psicologia, da sociologia, da biologia e outros. Segundo Sampaio (2016) a orientação religiosa de uma pessoa influencia o modo como vê o mundo, como vê a si mesma, como interage com os outros, como são seus valores morais e até como são suas decisões políticas. Ele diz que regras religiosas controlam muitos comportamentos humanos, incluindo decisões de governantes e formadores de opinião. Ressalta que a compreensão do comportamento religioso envolve explicações em várias direções e funções. Buscar compreender as origens e manutenção de comportamento religioso através de mecanismos inferidos, pode trazer mais lacunas que respostas. Buscar explicar o comportamento religioso como provável consequência de alguns princípios básicos do comportamento humano oferece uma explicação naturalista, através de uma compreensão comportamental do fenômeno religioso.

Elliot Aronson no livro *O Animal Social* sobre o comportamento humano vai dizer que “Uma opinião que inclua um componente avaliável e emocional é chamada de atitude. Comparadas com opiniões, as atitudes são extremamente difíceis de serem mudadas” (ARONSON, 1979 p. 96). Ele continua dizer que as pessoas lutam para ter razão e que os valores e crenças se tornam interiores quando parecem ser corretas. A teoria da dissonância cognitiva não aborda as pessoas como animais racionais, mas como animais racionalizantes. As pessoas são motivadas não tanto para terem razão, mas para crerem que têm razão e que são sábias, decentes e boas. Esta teoria refere-se à contradição entre a maneira como o indivíduo se comporta e a maneira como ele pensa, ou seja, é o resultado emocional proveniente de uma ação em que duas crenças distintas se chocam. Esta teoria sugere que todo indivíduo se esforça para estar num estado de coerência em relação às suas cognições. Quando um indivíduo possui duas ou mais cognições que são contraditórias, incoerentes ou inconsistentes, sentirá um estado afetivo negativo, que é um estado dissonante até que consiga resolver esse estado alterando suas cognições.

Desta maneira a influência da religião no comportamento dos alunos neste estudo se atém às respostas que eles deram às perguntas selecionadas do questionário. Estas respostas foram entendidas como escolhas que os alunos fizeram e que cada escolha denota um comportamento. Não foram consideradas as razões específicas que

levaram os alunos a esta escolha, mas apenas marcar que cada escolha é resultado de um complexo modo de agir em função de múltiplos fatores psicológicos, sociais, biológicos, etc.

Voltando aos mecanismos de influência da religião no comportamento, Verona, (2011) vai dizer que a religião pode desempenhar um papel de controle social contra comportamentos indesejáveis. Através da ordem moral a religião promove ideias normativas específicas do que seja bom ou ruim, do certo e errado, do que seja considerado digno ou indigno guiando a consciência humana, suas escolhas e ações.

Verona (2011) continua a dizer que as sanções sociais seriam formas de influência direta da religião sobre o comportamento na medida da existência de sanções formais ou informais à violação de certa regra estabelecida. Dependendo da violação, as sanções podem ser leves, através de repreensão do comportamento a graves quando o violador é excluído do grupo religioso a que pertence.

A terceira forma de influência direta da religião sobre o comportamento é a consequência do desvio. Estas consequências poderiam ser de ordem psicológica através da culpa ou outro tipo de sofrimento psíquico caracterizado como dissonância cognitiva (ARONSON, 1979) conforme evidenciado acima. Verona (2011) diz que o constrangimento público e a expectativa de punição divina também se referem a consequência do desvio.

Os mecanismos indiretos da influência da religião no comportamento, seriam resultados distintos não intencionais obtidos quando pessoas religiosas tomam certas decisões por razões religiosas. Estes mecanismos indiretos seriam de dois tipos: competências adquiridas e laços sociais.

As competências aprendidas ou adquiridas incluem competências como habilidades de liderança, habilidades de enfrentamento e capital cultural. Habilidades de liderança seriam as aprendidas através de treinamento específico sobre liderança ou aqueles experimentados pela convivência ao participar dos encontros promovidos pelas igrejas. Houve um grande crescimento das igrejas evangélicas não determinadas o que implica em um enorme número de pequenas igrejas pentecostais independentes permitindo a muito jovens a oportunidade de desenvolver estas habilidades de liderança. (MARIANO, 2013)

Smith (2003) diz que as habilidades de enfrentamento advêm de uma das funções da religião que é de ajudar as pessoas a lidar com as adversidades. Os recursos acionados para alcançar estas habilidades de enfrentamento seriam oração, aconselhamento, perdão e reconciliação. Todos estes recursos mediados pela fé através da vinculação ou não a um segmento religioso.

O capital cultural pode ser definido como formas de conhecimento, habilidades e vantagens que uma pessoa tem. Estas formas podem dar um status mais elevado na sociedade aos que as possuem. Este capital cultural pode ser reproduzido pelas maneiras de pensar o mundo, esquemas mentais, preferências estéticas, competências intelectuais e até posturas corporais (BOURDIEU, 2003). Este capital cultural pode ser adquirido e aumentado também pelo apoio religioso ao engajamento em determinadas atividades e práticas que são incorporadas como conhecimento e disposições implícitas (VERONA, 2011). Algumas religiões são vistas como uma oportunidade alternativa para obter elementos do capital cultural, que tendem a trabalhar em direção a desfechos comportamentais positivos e construtivos na vida de crianças e adolescentes (SMITH, 2003). O aprendizado da música seria um dos exemplos deste capital cultural adquirido por jovens em igrejas que ensinam e valorizam o aprendizado da música. Outro exemplo seriam cursos profissionalizantes oferecidos pelas igrejas pentecostais.

Os laços sociais e organizacionais seriam mecanismos indiretos de influência da religião no comportamento dos adolescentes e jovens adultos. Estas esferas de influência envolvem capital social, fechamento de redes e ligações extra comunitárias.

Verona (2011) continua a dizer que o capital social está conectado às relações sociais e aos envolvimento institucionais que proporcionam aos adolescentes e jovens diversos tipos de recursos que podem facilitar a ação e se mobilizarem para fins instrumentais. Este capital social pode ser adquirido por influência religiosa, pois a instituição religiosa não é rigidamente estratificada. Pensando nos contextos intergeracionais, a igreja pode proporcionar uma interação baseada na confiança e no cuidado entre jovens e mais velhos. Smith (2003) vai dizer que a religião provê além da instituição de ensino, lazer e atividades atléticas, a chance de interagir com

peças mais velhas do que elas podendo se tornar uma valiosa fonte de informação, recursos e oportunidades.

Segundo Verona (2011), o fechamento de rede como um dos laços sociais organizacionais se refere aos relacionamentos estabelecidos através da igreja que permitem o controle dos jovens pelos adultos. Este controle envolve interações entre adolescentes e fontes fora da família, como pastores, professores de escola dominical, líderes e pais de amigos na igreja, que podem reforçar a influência paterna na vida dos adolescentes, porque os pais têm acesso a estes membros da igreja que fornecem informações e ajuda, além de restringir o tempo livre dos adolescentes e jovens adultos.

As ligações extracomunitárias, de acordo com Smith (2003), podem ser uma fonte positiva de influência religiosa na vida dos jovens na medida em que a religião é muitas vezes ligada a organizações religiosas nacionais e transnacionais. Esses links podem fornecer acesso valioso a eventos e experiências que possam expandir as aspirações dos jovens, incentivando seu desenvolvimento, restringindo seu tempo livre e expondo-os a novos conhecimentos que podem afetar indiretamente seu comportamento.

Foram descritas acima as várias formas ou mecanismos pelas quais a religião pode influenciar as pessoas, especialmente os adolescentes e jovens adultos.

Ainda sobre a influência da religião, voltando um pouco em relação ao pertencimento religioso, os dados do censo das filiações religiosas nas décadas entre 1980 e 2010 estudadas por Coutinho e Golgher (2014) observaram que, no Brasil, houve um declínio do número de católicos e aumento no número de evangélicos (protestantes, pentecostais e neopentecostais). Os católicos, em 1980, somavam 88,3% e em 2010, 65,4%. Os evangélicos, em 1980, somavam 6,5% e em 2010, 22,1%. Os autores alegam que “a filiação religiosa tem o potencial de afetar muitos aspectos sociais no Brasil, pois a religião provavelmente influenciará a visão de alguém em relação ao mundo, criando e compartilhando significados simbólicos e moldando atitudes sociais e políticas”.

No entanto, este pertencimento envolve a questão já levantada por Hervieu-Leger (2008) do crer sem pertencer e do pertencer sem crer. A disjunção de crenças e pertenças confessionais, a diversificação das trajetórias de pessoas que circulam entre várias igrejas é uma realidade hoje. A exclusividade de pertencimento a uma única religião, não acontece com tanta frequência como no passado. Está em andamento processos de construção e transmissão das identidades religiosas que não necessitam de crer ou pertencer. O processo de bricolagem ou colcha de retalhos retrata bem a questão da crença e pertencimento. Não é mais necessário crer para pertencer. Pode-se pertencer por diversos motivos, que não seja acreditar. Da mesma maneira é possível crer sem necessariamente pertencer a uma igreja.

Existem vínculos que podem influenciar os comportamentos e estes vínculos são desenvolvidos através das práticas de pensar, imaginar, interagir, agir. Estes vínculos extrapolam a dualidade entre a agência e estrutura dentro da sociologia (LATOURET, 2008; LATOURET et al., 2015). O espaço dos sujeitos e das estruturas deveria representar a realidade. A sociologia não deveria ser a autora da explicação. Não se deveria correr atrás do mito da origem, mas entender os vínculos que se estabelecem no mundo real, não na explicação teórica do que deveria ser. O engajamento religioso dos alunos, a análise das práticas religiosas leva a procurar entender os vínculos através das práticas de pensar, imaginar, interagir, agir.

Na discussão acerca da opinião, da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos relacionados à religião é importante ressaltar a particularidade da religião no meio jovem. Os jovens podem ser entendidos como uma categoria formada por indivíduos que foram inseridos recentemente na sociedade (BOURDIEU, 2003). Estes jovens precisam ser socializados para que a cultura se mantenha e se reproduza. O conhecimento sobre as atitudes dos jovens em relação às crenças, práticas e instituições religiosas é importante e deve ser levado em conta (MARIZ et al., 2019). Igrejas e movimentos religiosos usualmente se preocupam com a formação dos jovens e de sua vinculação na comunidade de fé. Quase todas as igrejas e os movimentos religiosos estimulam atividades entre os jovens e criam grupos específicos para eles. Para os jovens é importante a autonomia em relação às instituições ou lideranças. Isto vai conduzir a uma flexibilidade e pluralidade da prática e na adoção dos valores religiosos. A tendência entre jovens de rejeitar declarar uma

identidade religiosa se contrapõe às observações de que quando eles declaram ter religião eles tenderiam a ter crenças e práticas menos diversas do que os mais velhos. Isto significa que quando o jovem se diz religioso ele é mais engajado (MARIZ et al., 2019). Os jovens católicos pesquisados mostraram que eles declararam participar mais da igreja do que os católicos de fora do Brasil, e também mais do que evangélicos brasileiros. Isto contraria os dados disponíveis de outras pesquisas nas quais evangélicos sempre aparecem como mais praticantes do que os católicos.

Considerando especificamente a influência da religião no meio jovem ainda se faz necessário especificar mais ainda e ressaltar a influência da religião no meio universitário.

Uma pesquisa sobre a representação social da religião no meio acadêmico incluiu 26 docentes-pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP). Neste estudo foi observado que a religião tem pouca importância na vida da comunidade acadêmica. A religião não é um assunto cotidiano na academia, há um gradiente de distância acadêmica da religião sugerido por (BEIT-HALLAHMI, 1979) e (LEHMAN e SHRIVER, 1968) apesar de “quase todos se apresentaram abertos para a dimensão transcendente”. De uma forma geral, os docentes seriam agnósticos ou indiferentes e notou certa indiferença e um silêncio grande, com a justificativa de que o assunto seria de ordem pessoal. No meio acadêmico, para o autor, a religião seria uma questão delicada, devendo ser evitada, assim as pessoas se inclinariam a se esquivar de falar do assunto, mesmo que muitos não mais se sintam envergonhados de sua crença. Devido a isto a posição dos professores quanto à religião é conhecida superficialmente (PAIVA, 1999).

Os estudos sobre perfis de estudantes nas universidades católicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas (PUC Minas) permitem observar que os estudantes de universidades católicas se declaram mais vezes como tendo religião do que sem religião (BAPTISTA, 2013, 2015). Estes estudos mostram que, em 2013, 26,6% dos estudantes informaram frequentar cerimônias religiosas regularmente; 9,5% frequentavam duas a três vezes por mês; 32,8% raramente frequentavam e 4,5% não frequentavam. Sobre preces e orações fora dos lugares sagrados ele encontrou em sua pesquisa que 53,7% o faziam todos os dias; 11,3% fazem de duas a três vezes

por semana; e 7,5% uma vez por semana; 8,8% dos alunos nunca as fazem fora desses lugares e 13,4% que o faziam muito raramente.

Em estudo comparativo feito com 1446 alunos da PUC-MG entre os alunos católicos e evangélicos encontraram que 55% de alunos se disseram católicos e 17,5% evangélicos (OLIVEIRA e PANASIEWICZ, 2015). Nota-se que esta proporção é inferior a encontrada na população em geral, segundo o Censo Demográfico de 2010, onde os números indicam que os católicos perfazem 64,5% da população e os evangélicos, 22%.

Em um estudo sobre percepção (MARIN, 2008) está dito que sua origem se dá no campo da psicologia. O termo percepção, é definido por vários dicionários da língua portuguesa como: ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; ideia; imagem; representação intelectual. Há uma complexidade na definição do termo que conduz a uma grande amplitude de entendimento do fenômeno da percepção. Marin (2008) continua a dizer que a percepção é um dos mais antigos temas de especulação e pesquisa no estudo do homem. Estudamos a percepção numa tentativa de explicar nossas observações do mundo que nos rodeia. Neste estudo a percepção se aterá às respostas dos estudantes sobre perguntas específicas da Tabela 3, sobre como eles percebem a religião. A questão da percepção dos católicos e evangélicos também se aterá às respostas dos alunos às perguntas, sem avaliar diferenças de significado do que seja percepção para cada um dos dois segmentos religiosos.

Sobre as percepções dos universitários sobre religião (OLIVEIRA e PANASIEWICZ, 2015) os dados da pesquisa entre os alunos da PUC Minas em 2013 mostram que para 69,5% o mundo não seria melhor sem religião. Para 85,5% o diálogo entre as religiões ajuda a aumentar a fé das pessoas. Para 91,5% as religiões ajudam a enfrentar os problemas e os desafios da vida. Para 78% a oração é um instrumento poderoso para conseguir os objetivos na vida e a ajudar na cura das doenças. Para 86,5% há na religião espaço para ampliar a qualidade dos relacionamentos, inclusive entre gerações.

Considerando o ser religioso, vale ressaltar que não houve foco nos termos “espiritualidade” e “religiosidade”. Porém, há um imbricamento entre estes termos e religião. Em razão de o questionário ter sido respondido online, considerou-se importante trazer os termos para dizer que provavelmente haveria um imbricamento maior entre eles, uma vez que não seria possível dirimir dúvidas durante o preenchimento sobre os limites entre eles. A "espiritualidade" e "religiosidade" tem sido termos muitas vezes empregados como sinônimos em pesquisa, porém, segundo Koenig et al. (2001), religiosidade se refere ao envolvimento do indivíduo com um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos, que seriam utilizados para facilitar o acesso ao transcendente. Desta forma haveria o envolvimento em uma determinada afiliação religiosa e comunidade definidas. Já espiritualidade se refere à busca individual por significado e sentido da vida. As relações com o transcendente ou sagrado, envolveria ou não uma participação religiosa formal. Assim, sua avaliação e medição se torna mais difícil que a religiosidade. O uso dos dois termos como sinônimos se deve a abrangerem as duas dimensões da ligação dos indivíduos com o transcendente.

Quanto a professar uma religião há que se diferenciar entre o que o faz de forma nominal e outro de forma praticante. Segundo a dissertação de mestrado de Maria Helena Maia, ser católico nominal significa ter conhecido a religião por tradição familiar. O vínculo religioso envolve apenas participar de ritos de passagem, casamento, funeral, batismo (MAIA, 2020) . O ter se batizado na Igreja Católica é suficiente para ser considerado católico. Não significa um real envolvimento com o catolicismo. O catolicismo é vivido no Brasil com “muito santo e pouco sacramento, muita reza e pouca missa, muita devoção e pouco pecado, muita capela e pouca igreja” (AZEVEDO, 2002, p. 13). Há no catolicismo brasileiro bonitas palavras e atos exteriores que não habitam a mente cotidiana dos cidadãos e que são transmitidos de geração em geração com uma força cada vez menor, caracterizando assim um catolicismo puramente nominal. A identificação com a igreja é superficial e o indivíduo se considera independente dela. O católico praticante mantém um vínculo real a partir de crenças e doutrinas oficiais da Igreja, respeitando a hierarquia e necessita da igreja para manter sua identidade de católico.

Na igreja evangélica em geral não existe um dogma como o batismo da igreja católica, que selaria o ser evangélico para sempre. O ser nominal ou praticante está relacionado com o envolvimento da pessoa com sua religião.

No tocante ao engajamento religioso, Oliveira e Panasiewicz (2015) disseram que foram encontrados resultados referente à autoavaliação quanto à sua fé: 39% se deram notas 9 a 10; 32,5% notas 7 a 8; 20,5% notas 5 a 6; 5% notas 3 a 4 e 3,5% notas 0 a 2%. Para a autoavaliação da qualidade da doutrina foi observado que 39% se deram notas 9 a 10; 32,5% notas 7 a 8; 20,5% notas 5 a 6; 5% notas 3 a 4 e 3,5% notas 0 a 2%. Para a autoavaliação do próprio segmento ou compromisso com a religião foi encontrado que: 24% se deram notas 9 a 10; 37,5% notas 7 a 8; 25% notas 5 a 6; 8,5% notas 3 a 4 e 5,5% notas 0 a 2%. Quanto a frequência às cerimônias religiosas: 32% participam regularmente (todo dia ou ao menos três vezes por semana); 25% frequentam às vezes (de uma a três vezes por mês); 26,5% frequentam raramente, (somente em eventos sociais); e 5,5% não frequentam. Os autores continuaram a observar que 53,5% fazem preces e orações todos os dias em particular; 11% fazem de duas a três vezes por semana; 7,5% uma vez por semana; 5,5% uma vez por mês e 13,5% fazem muito raramente e 9% que nunca fazem. Comparando católicos e evangélicos a pesquisa encontrou que 6,5% dos católicos e 28% dos evangélicos frequentam a igreja mais de uma vez por semana; 24,5% dos católicos e 33,5% dos evangélicos frequentam a igreja uma vez por semana; 15,5% dos católicos e 10,5% dos evangélicos frequentam a igreja mais de uma vez por mês; 17,5% dos católicos e 10,5% dos evangélicos frequentam a igreja uma vez por mês; e finalmente 36% dos católicos e 17,5% dos evangélicos raramente frequentam a igreja.

2.3 A influência da religião no comportamento em geral, no familiar, no profissional e no pessoal

O estudo da influência religiosa no comportamento humano extrapolou a área das ciências humanas e hoje abrange várias outras áreas do conhecimento, inclusive biológico evolucionista, e floresceu nas últimas décadas sendo auxiliado pela liberdade de manifestação religiosa (BORTOLINI e YAMAMOTO, 2013).

São muitas as definições de religião. Abaixo uma definição em duplos termos elaborada por Coutinho (2012) . Os substantivos relacionados às percepções e vivências. Os funcionais relacionados ao papel exercido pela religião permitindo ressaltar este papel como regulador e justificador da conduta individual.

"Em termos substantivos, a religião é um sistema composto por descrições do sagrado, respostas ao sentido do mundo e da vida (crenças), meios, sinais, experiências de ligação a esse sagrado (práticas), orientações normativas do comportamento (valores) e atores coletivos com regras e recursos próprios (coletividades).

Em termos funcionais, a religião permite regular e justificar a conduta individual (normativa), providenciar coesão social (coesiva), consolar e aliviar (tranquilizante), fortificar a vontade (estimulante), dar sentido à vida (significante), possibilitar a experiência do sagrado (experencial), crescer e amadurecer (maturativa), proporcionar identidade (identitária) e ministrar salvação (redentora)". (COUTINHO, 2012 p.187).

A influência religiosa no comportamento humano se traduz em um comportamento religioso que é fruto da história de vida de cada indivíduo e a religião sobrevive porque é selecionada pelas consequências que produz. William Schoenfeld, conforme citado por Pedro Sampaio (2016, p.16) diz que a religião sobrevive porque é selecionada. Diz ainda que os sentimentos religiosos aparecem em determinados contextos e a experiência religiosa é modelada ao longo da história de vida.

Na discussão da influência da religião no comportamento familiar é necessário trazer uma definição de família. Uma família não é só um tecido fundamental de relações, mas um conjunto de papéis socialmente definidos (PRADO,1991). Todos sabem o que é família, é uma entidade por assim dizer, óbvia para todos. Contudo, o óbvio é o mais escondido, é aquilo sobre o que toda a gente está de acordo, tão de acordo que nem sequer se fala disso, é aquilo que está fora de questão, que é óbvio (BOURDIEU, 2003). O modelo idealizado de família é o modelo nuclear, no qual a mulher está subalterna ao homem. O discurso religioso sacraliza esta dominação (WIRTH, 2013).

A Igreja influencia na casa, regulando os corpos e a sexualidade. A religião sempre influenciou a família, desde os primórdios da sociedade. A família envolve o casamento, e o casamento é uma temática central na Igreja Católica, no protestantismo histórico e no pentecostalismo (MACHADO, 2005). O casamento é dos mais importantes sacramentos da igreja católica, que exerceu pressão para

retardar a aprovação da lei do divórcio no Brasil. Ela continua dizendo que a igreja católica continua a interferir no conteúdo das políticas sociais e na legislação brasileira quando a temática é a reprodução ou a sexualidade.

Segundo Machado (1996) os protestantes, diferentemente dos católicos, destacam-se por uma posição de respeito às leis civis, procurando se adaptar às mudanças sociais, como a dissolução do contrato matrimonial e o planejamento familiar. Contrapondo a importância da família nuclear e do casamento defendida, pelos autores acima, a família na atualidade perde a sua essência, não mais instituída pelo casamento formal, mas pelas uniões não formais, abrigando pessoas de mesmo sexo ou de diferentes, vivendo juntas, sem firmar nenhum compromisso legal, apenas afetivo, sem nenhuma discriminação e de igualdade de direitos (LOSACCO, 2008).

Sobre a abrangência da religião na vida das pessoas existe uma abordagem um tanto diferente das demais (PIERUCCI, 2006) na qual a religião seria desagregadora. A força social da religião estaria na capacidade de dissolver antigas pertencas e linhagens religiosas estabelecidas. A religião universal de salvação individual, funcionaria como um dispositivo que desliga as pessoas do contexto cultural de origem. O crescimento das conversões às igrejas pentecostais e neopentecostais de raiz protestante indica que vivenciar esta religião implica muitas vezes, romper com o próprio passado religioso, contrariando o sincretismo.

"A conversão religiosa individual como ruptura individualizante de laços outrora consolidados é o próprio avesso daquela religião que tanto impactou Durkheim na fase final de sua produção sociológica, a saber: uma religião que consagra ritualmente e, nisso, reatualiza psicologicamente a antiga coesão de um grupo humano dado". (PIERUCCI, 2006, p.17)

Ele continua a dizer que a religião universal de salvação individual funciona desligando as pessoas de sua cultura mãe, de um contexto cultural congenial, destribalizando e desterritorializando o vizinho e fazendo o estranho verdadeiro próximo, o verdadeiro irmão num laço de fé que projeta o convertido numa outra relação com a temporalidade de seus laços sociais, removendo o mais próximo para o passado enquanto projeta no estranho o próximo.

A seguir serão apresentados argumentação teórica e/ou dados empíricos relacionados às perguntas constantes do Quadro 1, sobre os aspectos da influência da religião nos âmbitos familiar, profissional e pessoal.

2.3.1 Influência da religião no âmbito familiar segundo perguntas do Quadro 1.

- Qual o critério para a escolha de um parceiro(a) para casar ou coabitar?

Foi feita uma pesquisa pra identificar quais das três maneiras a busca por parceiros pode ser influenciada pela religião. A primeira seria através de professar uma religião, frequentar cultos, ser membro de Igreja e apresentar comportamento, opiniões e atitudes compatíveis com a orientação religiosa. A segunda seria se os interessados buscam frequentar cultos, escola dominical, encontros de mocidade bem como visitar outras Igrejas, buscar participar de grupos e demais atividades ligadas à Igreja. A terceira seria através da influência de pessoas ligadas à religião (Garcia & Maciel, 2008). Os vinte religiosos de igrejas evangélicas de Vitória entrevistados levaram em conta fatores religiosos no momento de buscar o parceiro ou cônjuge. Através de pesquisa com 1.285 cristãos casados, foi observado que casais que frequentavam diferentes igrejas apresentavam níveis mais baixos de religiosidade do que casais que frequentavam a mesma Igreja. (SMITH et al, 2019). O estudo não encontrou evidências de que casais que frequentavam diferentes Igrejas estariam mais propensos a se afastarem da prática religiosa do que aqueles que frequentavam a mesma Igreja. Casais de Igrejas diferentes apresentaram menos propensão de enfatizar a religião na criação dos filhos do que os casais da mesma Igreja. Casais pertencentes a Igrejas distintas educavam seus filhos, predominantemente, em uma das Igrejas.

Machado (2009) vai dizer que a religião é vista como uma dimensão muito importante na vida familiar, reorientando condutas e reduzindo os embates entre parceiros e as distintas gerações.

- Você daria formação religiosa para os filhos?

Em pesquisa de 2014 e 2015 nos EUA, realizada com 215 pesquisados em profundidade, os autores Smith et al. (2019) observam que sem dúvida, o meio mais importante de influência causal na vida religiosa dos adolescentes e jovens adultos

americanos é a vida religiosa dos seus pais. Não são seus pares, não é a mídia, não é o grupo de jovens, não são os professores de religião da escola, mas sim os pais. O estudo relata a profunda influência dos pais na religião dos filhos. Ainda são poucos os estudos sobre a cultura de transferência intergeracional para transmissão da fé religiosa. Os respondentes em vez de extrair explicações culturalmente aceitáveis para justificar suas práticas, eles expressam pressuposições, convicções e expectativas que foram claramente internalizadas e queridas em seus corações. Foram gastos dois anos para padronizar as variáveis sociologicamente e não foi encontrado resultados díspares entre as categorias quase como se tivessem sido sistematicamente doutrinados.

A respeito da continuidade da educação religiosa (OLIVEIRA e PANASIEWICZ, 2015), encontraram em sua pesquisa 83,5%, afirmando que dará educação religiosa para seus filhos, contra 7% que não dará e 10% que ainda não definiram sua posição.

Ainda em relação à transmissão da religião para os filhos, a família seria um agente apropriado para a transmissão dos conteúdos religiosos à criança, de forma confessional, na sua diversidade e pluralidade. A transmissão da formação religiosa para os filhos possui um papel importante para a continuidade da tradição religiosa (GIUMBELLI, 2004).

- Deve-se manter a castidade antes do casamento?

Segundo Silvia Fernandes (2011) existem jovens que fazem os primeiros votos de pobreza, castidade e obediência na Vida Religiosa, (VR), que são instituições de caráter ativo e contemplativo da Igreja Católica. Existem Comunidades de Aliança e Comunidades de Vida também católicas, que mostram aproximações com a RCC. Nas comunidades de Aliança os jovens vivem uma vida profissional e pessoal ordinária, sem uma adesão radical à comunidade (FERNANDES, 2011). Nas Comunidades de Vida, jovens leigos se consagram e vivem a castidade. Eles consagram-se inteiramente ao trabalho religioso, conforme demonstrado por Cecília Mariz (2009 e 2005). (MARIZ et al., 2019)

A virgindade das moças aparece como um dos critérios centrais de escolha para o casamento pelos rapazes. Há uma maior valorização da “moça virgem”. (PAZ ALVES,

2020). Já os rapazes crentes não sofrem as mesmas pressões pela guarda da castidade, ainda que a exigência em relação à castidade seria em princípio tanto para homens quanto para mulheres, mas, verifica-se maior flexibilidade e tolerância para com o comportamento dos rapazes. As moças não fazem questão de namorarem ou se casarem com homens virgens.

Há um combate pela castidade através do engajamento em atividades promotoras de ascese e purificação. (NATIVIDADE, 2008).

Em pesquisa com universitários da PUC Minas (OLIVEIRA e PANASIEWICZ, 2015), foi encontrado o seguinte resultado: discordância de 3,5 para 1 entre os católicos sobre ser mantida a castidade pré matrimonial e concordância de 2 para 1 entre os evangélicos.

- O homem é a cabeça da família como ensinam algumas religiões?

De acordo com Guimarães & Petean (2012) a estrutura familiar está presente em todos os países e culturas, com diferentes estruturas e modelos, de acordo com suas formas históricas. A constituição familiar no Brasil colonial apresenta-se a partir do patriarcado, resultado da adaptação da família portuguesa pautada por valores extremamente voltados à obediência, respeito e deveres para com o chefe, dando base para uma estrutura paternalista da sociedade. O homem se apresentava como provedor do sustento e senhor da vida e dos destinos no âmbito da família. Desta maneira a mulher ocupava o papel de procriadora, permanecia em casa, cuidando dos afazeres domésticos e dos filhos. Esta realidade continua a existir. Homens e mulheres cariocas consideram que são responsabilidade da mulher os cuidados para com a casa e com os filhos, sendo do homem a responsabilidade pelo provimento financeiro. A entrada da mulher no mercado de trabalho não resultou em uma divisão igualitária dos trabalhos domésticos.

Guimarães & Petean (2012) continua a dizer que a representação familiar baseada na autoridade e dominação contínua do homem, como cabeça do casal sobre toda a família, está enfraquecida e deve desaparecer no terceiro milênio.

Parcela dos católicos e evangélicos tem modificado sua posição do homem ser o cabeça da família. Houve uma reconfiguração da subjetividade masculina, e uma das consequências não intencionais da adesão das mulheres ao pentecostalismo é justamente a ampliação da autonomia dessas fiéis em relação aos seus parceiros e familiares (MACHADO, 2005).

A pesquisa (OLIVEIRA e PANASIEWICZ, 2015), apresentou o seguinte resultado: discordância de 3,7 para 1 entre os católicos sobre o homem ser o cabeça da família e concordância de 1,83 para 1 entre os evangélicos.

2.3.2 A influência da religião no âmbito profissional segundo perguntas do Quadro 1.

Na sociologia compreensiva, um dos pilares da racionalização da civilização ocidental, é a religião, pela sua influência na ideia de vocação. A vocação através do puritanismo teria rotinizado racionalmente todo o trabalho neste mundo, como sendo um serviço à vontade de Deus e uma comprovação do estado de graça. Weber (2013) na p.57 cita um versículo bíblico "Viste um homem diligente em sua profissão? Esse perante reis se apresentará", em uma clara referência sobre a influência da religião cristã na profissão. Ele vai apresentar a importância da vocação, com significado religioso e a devoção ao trabalho como uma responsabilidade do cristão perante Deus que caracterizava o ascetismo religioso. Estas características ainda se fazem presente hoje em nossa sociedade. Alguns empresários, especialmente os evangélicos preferem empregar "crentes".

- Qual o principal critério usado na escolha do seu curso?

A dimensão da escolha do curso superior deve ser considerada sob a perspectiva de continuidade da carreira e estas carreiras para os universitários se traduzem em ambiguidades, satisfação e insatisfações com o curso escolhido (DIAS e SOARES, 2012). A escolha inicial de um curso superior está vinculada a possibilidades e condições do ingresso na universidade. As escolhas iniciais acontecem em meio a ausência de informação sobre o curso superior e o mercado de trabalho. Passar nos cursos historicamente mais valorizados consiste em um desafio para os estudantes. Nem sempre o jovem decide pelo curso que quer, mas escolhe cursos que são valorizados socialmente. Pertencer à classe social dos diplomados é mais importante

e tem mais significado do que a escolha profissional em si. Terminar o curso impõe uma nova escolha de trabalho, mais complexa, envolve uma carreira capaz de fornecer um futuro consistente. Ser diplomado na universidade é mais importante e tem mais valor do que trabalhar em uma área diretamente relacionada com seus interesses ou aptidões.

Em um estudo sobre o comprometimento no trabalho foi demonstrado que aspectos fora do trabalho influenciam o vínculo do trabalhador, por exemplo, família, religião, partido político. Eles realizaram pesquisa na qual a medida de centralidade do trabalho envolve cinco esferas da vida, segundo a sua importância subjetiva para o indivíduo: lazer, comunidade, trabalho, religião e família. Eles avaliaram o peso de fatores internos (habilidades, interesse, vocação) ou externos (valor social, remuneração) para a escolha da profissão. (BASTOS, CORREA e LIRA , 2000)

- Você tem interesse em continuar sua formação em nível de pós graduação?

Santos & Botti (1987) analisaram as respostas de formandos do Rio Grande do Sul, sobre questões relativas à pós-graduação. Verificaram que 88% apontam a necessidade de complementar o conhecimento como a causa principal para realizar cursos de pós-graduação.

Segundo Beatriz Unfer et al (2004) em um estudo sobre os acadêmicos de odontologia sobre a pós-graduação, 97% dos estudantes da UFSM e 99% da PUC-RS afirmaram que pretendem continuar os estudos, em sua maioria em nível de especialização, após algum tempo de profissão.

Davoglio, Spagnolo e Santos (2017) observaram que para muitos professores há uma expectativa que o aumento da titulação ou o ingresso em atividades de pós-graduação possam, a médio e longo prazo, produzir resultados financeiros mais satisfatórios.

- A religião ajuda na vida profissional?

Panzini e Bandeira (2007) trabalharam uma escala de coping religioso-espiritual (CRE). Esta escala descreve o modo como os indivíduos utilizam sua fé para lidar com o estresse e está associado com melhores índices de qualidade de vida e saúde física e mental. Eles validaram um construto da Escala de Coping Religioso-Espiritual

(Escala CRE). Análises fatoriais, de consistência interna e de correlação indicaram que a Escala CRE é válida e fidedigna, para aspectos positivos e negativos do uso da religião/espiritualidade para manejo do estresse. Esta escala tem se mostrado ser um instrumento compreensivo, teórica e empiricamente embasado, funcionalmente orientado, clinicamente significativo e útil a várias áreas da pesquisa científica. São considerados objetivos-chave da religião a busca de significado; controle; conforto espiritual; intimidade com Deus e com outros membros da sociedade; transformação de vida e busca de bem-estar físico, psicológico e emocional. Foram elaborados alguns índices (PANZINI e BANDEIRA, 2007) entre eles, o Índice de Importância da Religião/Espiritualidade (IMPOREL: média de dois itens sobre a importância da religião independentemente da frequência religiosa e a importância da religião/espiritualidade para lidar com os fatores estressantes de vida atuais), o Indicador Global de Atividades Religiosas (IGAR: média de três itens sobre a frequência a instituições ou encontros de natureza religiosa, frequência de tempo dedicado a atividades religiosas privativas e importância da religião, independentemente da frequência religiosa) e a Medida de Grau de Crescimento Espiritual (CRESCESP: média de três itens sobre crescimento espiritual, crescimento junto a Deus e junto à instituição religiosa) – os dois últimos conforme o estudo de Koenig et al (1998). A percepção de que a vida profissional pode ser ajudada pela religião demonstra que a vida profissional é um dos aspectos influenciados pela religião.

Na pesquisa realizada com universitários da PUC – MG sobre religião (OLIVEIRA e PANASIEWICZ, 2015) , 76,5% dos jovens pensam que a religião ajuda na vida profissional.

2.3.3 A influência da religião no âmbito pessoal segundo perguntas do Quadro 1.

Cátia Silva (2017) em sua dissertação de mestrado, observa que na medida em que a pessoa participa de uma determinada comunidade religiosa, ela se familiariza com os discursos, as práticas, as histórias, os ritos, os objetos e os símbolos religiosos, ou seja, ela se familiariza com os significados compartilhados pelos adeptos daquela religião e esses significados passam a constituir uma parte essencial da construção da narrativa de mundo dessa pessoa, ocupando um lugar no seu desenvolvimento e na organização do Self.

- Você é a favor da legalização do uso de drogas hoje proibidas?

A influência da religião no comportamento pessoal tem sido estudada ao longo dos últimos 30 anos e parece sugerir que a religiosidade e a espiritualidade funcionam como fatores protetores ao consumo de drogas em diversos níveis. A religiosidade tem sido aplicada no tratamento e na prevenção do consumo de drogas (SANCHEZ e NAPPO, 2007). Segundo os autores, estudos têm apontado para evidência de que as pessoas que frequentam regularmente um culto religioso, ou que dão relevante importância à sua crença religiosa, ou ainda que praticam, no cotidiano, as propostas da religião professada, apresentam menores índices de consumo de drogas lícitas e ilícitas. Apesar destes estudos terem enorme dificuldade para estabelecer um padrão medidor da religiosidade, dados quantitativos vêm apontando para a relevância da religião na prevenção do consumo de drogas. As evidências apontam para a existência de uma associação positiva entre o não-consumo de drogas e os altos índices de religiosidade expressos pelas idas frequentes à igreja e pela importância dada à religião professada. Entre os estudos que se referem à relação existente entre a religião e as drogas, um dos mais antigos foi realizado na Irlanda e teve como amostra 458 estudantes universitários daquele país. Notou-se maior consumo de álcool entre os estudantes com menor crença em Deus e menor frequência aos cultos religiosos. Em um estudo realizado com 2.066 adolescentes canadenses, os índices de religiosidade e a frequência à igreja diferiram entre os usuários e os não-usuários de drogas de forma significativa. Aqueles que pouco frequentavam a igreja ou que, de alguma forma, não praticavam a sua religião eram os mais propensos a ser usuários de álcool e de outras drogas. Os autores continuam a dizer em seu levantamento bibliográfico que em linhas gerais, os diversos estudos colocam os católicos como o grupo religioso com o maior índice de consumo de álcool, com taxas muito parecidas às das pessoas sem religião. O papel preventivo da religião diante do consumo de drogas está mais associado às religiões que oferecem uma visão menos permissiva dessa questão, como os protestantes. Diante dos resultados observados nos estudos mencionados (SANCHEZ e NAPPO, 2007) nota-se que, em especial, a frequência constante a uma igreja, a prática dos conceitos propostos por uma religião e a importância dada à religião e à educação religiosa na infância são possíveis fatores protetores do consumo de drogas.

- Você já teve relações sexuais?

De acordo com Foucault (2014) a sexualidade dentro do discurso cristão exerce grande influência sobre as práticas e representações de cristãos ocidentais. A religião funciona como um dispositivo de vigilância e regulação do corpo e da sexualidade.

Sobre religião e iniciação sexual em 12 artigos levantados entre os jovens brasileiros, cinco pontos principais sobre religião e iniciação sexual é apresentado. No primeiro ponto estes artigos apontam para que, a maior frequência religiosa, independentemente da filiação religiosa, estava relacionada com a menor iniciação sexual pré-marital. No quinto ponto verificaram que, tanto católicos quanto evangélicos, criticam a erotização precoce. O atrelamento do sexo ao casamento continua como preocupação dos líderes religiosos (MIRANDA-RIBEIRO et al., 2014)

Em estudos sobre sexualidade entre os jovens, inferências cada vez mais gerais, apontam para um peso maior de um estilo da sociedade do que dos preceitos proibitivos religiosos - 50% afirmam já ter tido relações sexuais. (CAMURÇA e TAVARES, 2004)

Na maioria das vezes, a iniciação sexual de jovens do sexo masculino ocorre mais precocemente que a de jovens do sexo feminino. No Brasil, a mediana da idade da primeira relação sexual foi de 19,5 anos para as mulheres e 16,7 anos para os homens em 1996. Em 1998, 46,7% dos adolescentes do sexo masculino já haviam iniciado sua vida sexual antes dos 14 anos de idade, ao passo que a proporção de adolescentes do sexo feminino foi de 32,3% (BORGES e SCHOR, 2005)

- Você já usou a pílula do dia seguinte?

A religião está relacionada à fecundidade na vida de adolescentes e jovens no Brasil (COUTINHO e MIRANDA-RIBEIRO, 2014). (COUTINHO , 2011) Os autores argumentam que o crescimento do pentecostalismo conduz a valores e normas conservadoras em relação ao comportamento sexual e reprodutivo e mostram que a existência de uma forte associação entre uma alta frequência aos cultos ou missas e

adesão ao pentecostalismo e um reduzido risco de ser mãe adolescente e antes do casamento.

Em uma pesquisa com 295 adolescentes universitários 50.2% (148) dos alunos eram católicos, 7.5% (22) eram evangélicos (ALVES e LOPES, 2008). Dentre todos os alunos 51.2% (151) não haviam iniciado sua atividade sexual e a idade média na primeira relação foi em torno dos 17 anos, para homens e mulheres, indicando que os universitários começam sua vida sexual mais tardiamente. Quanto ao método anticoncepcional 1,4% (2) dentre todos os alunos utilizaram a pílula do dia seguinte em sua primeira relação. Nas opções de motivos indicados para a escolha do método anticoncepcional, não apareceu a religião. Em outro estudo os resultados encontrados em pesquisas empíricas evidenciam transformações ocorridas no comportamento sexual da população brasileira, provavelmente pela entrada da mulher no mercado de trabalho, pela crescente escolarização, pelo uso generalizado de MAC (método anticoncepcional) e pelo contexto da AIDS, tornando as questões da sexualidade mais proeminentes (BORGES e SCHOR, 2002) .

A aceitação da possibilidade de aborto é mais alta entre os católicos não-praticantes, religiões afro-brasileiras e "sem religião" em oposição aos evangélicos (CAMURÇA e TAVARES, 2004).

3 MATERIAIS E METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada, a fonte de dados, as variáveis selecionadas e definições, as características da amostra para análise das percepções e vivências de estudantes universitários da UFMG sobre religião em 2017: um estudo comparativo entre católicos e evangélicos.

Como visto na revisão da literatura a religião moldou e tem moldado as percepções, atitudes e o comportamento das pessoas ao longo do tempo. De acordo com o mencionado no Capítulo 1 o objetivo desta dissertação é compreender as diferenças entre os estudantes católicos e evangélicos referente à influência da religião no âmbito familiar analisando a escolha de parceiros; a transmissão para os filhos do ensino religioso recebido; a opinião dos alunos sobre a castidade e sobre o homem como cabeça da família. No âmbito profissional as questões analisadas foram: o critério

utilizado para a escolha do curso; o interesse em fazer pós graduação e a opinião sobre a religião ajudar na vida profissional. Para a análise da influência da religião no âmbito pessoal, as questões foram: a opinião sobre a legalização do uso de drogas hoje proibidas; se já teve relações sexuais e se já usou a pílula do dia seguinte.

Para atingir estes objetivos foi utilizada a estratégia metodológica de natureza quantitativa com a aplicação de estatísticas descritivas.

3.1 Etapa quantitativa

O questionário, que gerou o banco de dados usado nesta dissertação, foi aplicado de forma online pela plataforma Google Forms, um serviço gratuito de criação de formulários online disponibilizados pelo Google Forms. Não houve identificação de e-mail ou de registro estudantil, de forma que se torna impossível localizar qual estudante respondeu ao questionário. Uma das condições para que a pesquisa seja representativa é a aleatoriedade da amostra. O universo do estudo, identificado como sendo composto por 31.870 estudantes matriculados em agosto de 2017, recebeu o questionário on-line. Destes, 3.480 responderam e retornaram o questionário aos pesquisadores. Foram 3.463 respostas consideradas válidas, porém o resultado não pode ser expandido, nem considerado representativo de todos os estudantes da UFMG e será tratado como um estudo de caso. Foram feitas 136 perguntas distribuídas em diferentes seções, as quais incluíram desde aspectos atinentes ao curso, ano de ingresso, unidade de estudo, características sociodemográficas, incluindo aspectos sobre trabalho, família, religião e religiosidade, até informações mais detalhadas a respeito de normas, valores e comportamento sexual dos respondentes. O ANEXO 1 apresenta o questionário completo com as 136 perguntas.

3.1.1 Fonte de dados

A análise quantitativa será baseada nos dados da pesquisa intitulada *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG*. Esta pesquisa foi parte de um projeto de pesquisa coordenado pelo professor Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista, do quadro de docentes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) em parceria com a UFMG. O projeto foi financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa - CNPQ – (demanda universal Edital MCTI/CNPQ N.14/2014) e teve início em 2014, sendo o relatório final emitido em 2018 (Baptista, 2014). O objetivo do

referido projeto de pesquisa era compreender a realidade da juventude universitária na sociedade brasileira contemporânea, considerando a juventude mineira, circunscrita a uma universidade – a UFMG. Especial atenção foi dada aos aspectos religiosos, porém incluindo diversos dados demográficos, culturais e políticos. O banco de dados, produzido pela pesquisa, está inédito sendo esta dissertação a primeira a submeter o banco de dados a análises mais detalhadas.

3.1.2 Variáveis selecionadas e definições

As variáveis selecionadas aparecem no Quadro 1 identificadas pelas categorias sociodemográfica, pertencimento religioso, percepções sobre religião, engajamento religioso, vivência familiar, vivência profissional e vivência pessoal.

O questionário, que gerou o banco de dados explorado nesta dissertação, contém 136 perguntas. A partir do objetivo geral e específico as variáveis foram selecionadas. Várias categorias de análise foram estabelecidas. A primeira categoria foi a sociodemográfica, onde foram selecionadas as variáveis: sexo, cor/raça, idade, estado civil, trabalho e rendimentos. No capítulo 4 foram apresentadas análises envolvendo as variáveis sociodemográficas.

Na categorização do pertencimento religioso foram selecionadas duas variáveis, a que indica se o aluno é religioso ou não e qual o seu pertencimento religioso. Sabe-se pela teoria que a crença e o pertencimento religioso implicam diferenças importantes quando se quer avaliar as atitudes e os comportamentos religiosos.

Para as análises das percepções sobre a religião, é necessário levar em consideração os mecanismos pelos quais a religião influencia o modo de pensar, as opiniões, as atitudes e o comportamentos. Levando em conta o item 2.2 foram selecionadas as seis perguntas com o objetivo de analisar as percepções e comportamentos dos alunos a respeito da religião. Todas estas seis perguntas obtiveram 3463 respostas.

Dentro da categoria “Evangélico” neste estudo foram inseridas todas as linhas referentes à primeira, segunda e terceira ondas. Na igreja evangélica em geral não existe um dogma como o batismo da igreja católica, que selaria o ser evangélico para sempre. O ser nominal ou praticante está relacionado com o envolvimento da pessoa

com sua religião. Este envolvimento será avaliado de acordo com a frequência aos cultos.

As categorias criadas de acordo com a frequência de participação nos cultos e missas praticantes (uma vez na semana ou mais), esporádicos (às vezes, ocasiões especiais, ou menos que uma vez na semana) e nominais (raramente ou nunca). Como o quesito sobre frequência de participação nos cultos, missas ou celebrações comportou respostas abertas, essas tiveram que ser recodificadas, sem maiores dificuldades, a fim de encaixá-las nas três novas categorias de frequência.

Quadro 1 - Variáveis selecionadas para o desenvolvimento da dissertação.

Variáveis do Questionário

Sociodemográficas

Sexo

Cor/Raça

Idade

Estado civil

V005 - Atualmente você trabalha?

V010 - Somando todos os rendimentos daqueles que moram com você, em que faixa de renda está o domicílio?

Pertencimento religioso

V033 - Você tem ou segue atualmente alguma religião, fé, religiosidade ou espiritualidade?

V037 - Qual é a religião, fé, religiosidade ou espiritualidade que você tem ou segue atualmente?

Percepções sobre religião

V055 - O mundo seria melhor sem religião?

V064 - O diálogo entre as religiões ajuda a melhorar as pessoas?

V065 - A religião ajuda as pessoas a superar seus problemas e a enfrentar os desafios da vida?

V071 - A oração é um instrumento poderoso para se conseguir objetivos na vida, inclusive a cura de doenças e milagres?

V073- Na religião encontramos espaço para ampliar a qualidade dos relacionamentos, inclusive entre gerações?

V080 - Se você tivesse que optar entre duas alternativas, religião ou futebol, o que é mais importante para você hoje?

Engajamento religioso

V038 - Como você avalia, entre 0 e 10, a sua fé, religiosidade ou espiritualidade?

V039 - Como você avalia, entre 0 e 10, a qualidade e a atualidade das doutrinas ou concepções de sua religião, fé, religiosidade ou espiritualidade?

V041 - Como você avalia, entre 0 e 10, o seu seguimento ou compromisso com sua religião, fé, religiosidade ou espiritualidade?

V075 - Sobre frequência a cerimônias religiosas

V076 - Informe se você faz preces e orações fora dos lugares sagrados e de cultos.

V079 - Que atividade consome mais o seu tempo durante a semana?

Vivência familiar

V004 - Sobre os critérios para a escolha de um(a) parceiro(a) para casar ou coabitar, marque a opção mais importante para você.

V053 - Você daria formação religiosa para seu(s) filho(s)?

V057 - Deve-se manter a castidade (namoro santo) antes do casamento?

V060 - O homem é a cabeça da família como ensinam algumas religiões?

Vivência profissional

V019 - Qual o PRINCIPAL critério utilizado por você na ESCOLHA do seu curso?

V023 - Você tem interesse em continuar sua formação em nível de pós-graduação?

V074 - A religião ajuda na vida profissional.

Vivência pessoal

V105 - Você é a favor da legalização do uso de drogas hoje proibidas?

V106 - Você já teve relações sexuais?

V114 - Você já usou a pílula do dia seguinte?

Fonte: Pesquisa *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG, 2017*

A variável V055, sobre percepção sobre religião apresentava como respostas "Sim", "Não" e "Não sei dizer". Esta última opção foi convertida em "missing". As variáveis V064, V065, V071 e V073, também sobre percepções, tinham como resposta opção de graduação em cinco níveis. "Concordo totalmente", "Concordo parcialmente", "Nem concordo nem discordo", "Discordo parcialmente", "Discordo totalmente". Estas opções foram recategorizadas para "Concordo", "Discordo" e "Indiferente". Esta última opção foi convertida em "missing". A variável V080 possuía como resposta: "Futebol", "Religião" e "Nenhuma das duas". Foi mantida a categorização original e foi convertido em "missing" a opção "Nenhuma das duas".

Da teoria sabe-se que não é a crença nem o pertencimento que influenciam o comportamento religioso. Ele é influenciado pelo engajamento, que envolve o compromisso com a religião declarada e a frequência às cerimônias religiosas. O engajamento pode influenciar o modo de pensar, as atitudes e o comportamento religioso. Foram selecionadas três perguntas sobre a autoavaliação e demonstram qual a autopercepção que o aluno tem da sua religião. Três outras perguntas foram selecionadas relativo à vivência e/ou comportamento do aluno. Dentre os 1845 alunos que se declararam religiosos, 732 foram católicos e 389 evangélicos.

As variáveis V038, V039 e V041 são auto avaliativas e estas variáveis tiveram como opção de resposta uma graduação de 0 a 10, sendo "0" Não sei dizer, "1" muito baixa e "10" muito alta. As respostas foram recategorizadas para "Abaixo da média" (1-5) e "Acima da média" (6-10). A opção "Não sei dizer" foi transformada em "missing".

Sobre a frequência às cerimônias religiosas, a variável V075 apresentava várias opções de respostas e foi recategorizada para as opções: "Não frequento", frequento de "1 a 4 vezes por mês", frequento de "2 a 3 vezes por semana" e frequento "todo dia". Para a frequência de orações fora dos lugares sagrados, variável V076, havia também várias opções de respostas e foi recategorizada para as opções: "Nunca", "1 a 4 vezes por mês", "2 a 3 vezes por semana" e "todo dia". Sobre a atividade que mais consome o tempo na semana, variável V079, havia 13 (treze) opções de resposta. Elas foram recategorizadas de maneira a destacar a opção "Religião", todas as outras 12 (doze) opções foram somadas e denominadas de "Outras". A Tabela A4 do Apêndice mostra estas opções e a Tabela A5 apresenta qual a atividade que mais consome o tempo na semana por católico e evangélico.

A pergunta central desta dissertação é verificar se a religião influencia a percepção e a vivência dos alunos respondentes do questionário. Foram escolhidas três áreas de influência que serão analisadas: a área familiar, profissional e pessoal. A partir disto foram selecionadas as perguntas relativas a cada uma destas áreas.

As variáveis selecionadas para a análise da influência religiosa nos âmbitos familiar, profissional e envolveram percepção e vivência de forma indistinta. Desta maneira as variáveis do âmbito familiar e do âmbito profissional foram relativas a percepções. As variáveis selecionadas para analisar a influência da religião no âmbito pessoal foram relativas a vivências e ao comportamento.

Para as variáveis da vivência familiar a Tabela A6 do Apêndice mostra a variável V004 com 17 (dezesete) opções. Elas foram recategorizadas de maneira a destacar a opção "Religião", todas as outras 16 (dezesesseis) opções foram somadas e denominadas de "Outros". A Tabela A7 apresenta o critério para escolha do parceiro por católico e evangélico. A variável V053 apresenta 4 (quatro opções): "Não quero ter filhos", "Não sei dizer", "Sim" e "Não". As opções "Não quero ter filhos" e "Não sei dizer" foram transformadas em "missing". As variáveis V057 e V060 apresentam 5 (cinco) opções de gradação: "Concordo totalmente", "Concordo parcialmente", "Nem concordo nem discordo", "Discordo parcialmente", "Discordo totalmente". Estas opções foram recategorizadas para "Concordo", "Discordo" e "Indiferente". Esta última opção foi convertida em "missing".

Para as variáveis da vivência profissional a Tabela A8 do Apêndice mostra a variável V019 com 11 (onze) opções. A Tabela A9 apresenta o critério para escolha do curso por católico e evangélico. Elas foram recategorizadas de maneira a destacar a opção "Influência de líder religioso", todas as outras 10 (dez) opções foram somadas e denominadas de "Outros". A variável V023 apresenta 4 (quatro) opções: "Sim, se houver oportunidade", "Ainda não sei", "Sim, depois que estiver trabalhando" e "Não". A opção "Ainda não sei" foi transformada em "missing". Na recategorização, as duas opções de "Sim" foram somadas, resultando em duas opções "Sim" e "Não". A variável V074 apresenta 5 (cinco) opções de gradação: "Concordo totalmente", "Concordo parcialmente", "Nem concordo nem discordo", "Discordo parcialmente", "Discordo totalmente". Estas opções foram recategorizadas para "Concordo", "Discordo" e "Indiferente". Esta última opção foi convertida em "missing".

As variáveis da vivência pessoal foram relacionadas às vivências e comportamento dos alunos. A variável V105 apresenta 3 (três) opções. Elas foram recategorizadas de maneira deixar apenas 2 (duas) opções, "Sim" e "Não". As duas opções de "Sim, só da maconha" e "Sim, de todas as drogas" foram somadas. A variável V106 apresenta 2 (duas) opções "Sim" e "Não" e foram mantidas. A variável V114 apresenta 3 (três) opções "Não", "Sou do sexo masculino". Esta última opção foi convertida em "missing".

3.1.3 Procedimento metodológico

Para as análises quantitativas serão utilizadas estatísticas descritivas, geradas com a utilização do software STATA, que é um dos softwares usados nas ciências sociais sendo bastante amigável, possuindo uma boa interface gráfica, uma linguagem de comando e sintaxe de fácil aprendizado, possui muitas aplicações em micro econometria já prontas, além de ter um ótimo manual.

3.1.4 Características da amostra

Para as análises das variáveis sociodemográficas foram considerados todos os 3463 alunos que responderam ao questionário. Responderam alunos de 21 unidades. A Tabela A1 do Apêndice mostra as 21 unidades com alunos e percentuais de cada unidade. A Tabela A3 apresenta as 21 unidades com alunos e percentuais de cada unidade por católico e evangélico

Na Tabela 1 são apresentadas algumas informações relacionadas às características sociodemográficas e religião dos respondentes da pesquisa.

O questionário apresentava perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual, porém optou-se por trabalhar apenas com o sexo feminino e masculino.

Em relação a cor/raça optou-se por categorizar branco/não branco. Como "Não branco" foram contabilizados os indígenas, os pardos, os pretos e os amarelos (oriental). Esta recategorização permitiu não haver amostras menores do que 5 (cinco).

Quanto à idade, o questionário perguntou a data de nascimento. Foi criada uma variável idade que usou como referência o dia do fechamento do questionário, dia 01/10/2017. Foi criada outra variável categorizando a faixa de idade que passou a ser de alunos "até 19 anos"; "de 20 a 29 anos"; "de 30 a 39 anos" e "mais de 40 anos".

TABELA 1 - NÚMERO DE OBSERVAÇÕES E PERCENTUAIS DOS ALUNOS RESPONDENTES PELAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS POR SEXO, COR/RAÇA, IDADE, ESTADO CIVIL, TRABALHO E RENDIMENTO E SE POSSUI RELIGIÃO E QUAL RELIGIÃO.

Variáveis sociodemográficas	n	%
Sexo		
Masculino	1402	40,49
Feminino	2061	59,51
Cor/Raça		
Branco	1780	51,4
Não Branco	1683	48,6
Idade		
Até 19 anos	705	20,36
De 20 a 29 anos	2319	66,97
De 30 a 39 anos	280	8,09
De 40 anos e mais	159	4,59
Estado Civil		
Solteiro(a)	3104	89,63
Casado(a)	230	6,64
Outros (as)	129	3,73
Trabalho		
Sim	1552	44,82
Não	1911	55,18
Rendimento		
Até 1 salário mínimo (R\$937,00)	257	7,42
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$938,00 a R\$1874,00)	496	14,32
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$1.875,00 a R\$2.811,00).	554	16,00
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$2.812,00 a R\$ 4.685,00)	782	22,58
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$4.686,0 a R\$9.370,00)	731	22,11
Mais de 10 salários mínimos (R\$9.371,00)	643	18,57
Possui religião		
Sim	1845	53,28
Não	1618	46,72
Qual sua religião		
Católico	732	39,67
Evangélico	389	21,08
Outras	484	26,23
Nenhuma	240	13,01

Fonte: Pesquisa *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG, 2017.*

Relativo ao estado civil, o questionário apresentava as opções: casado, outro, separado/desquitado/divorciado, solteiro e viúvo. Em função dos objetivos foi feita também nova categorização. Passando para: "solteiro(a)", "casado(a)" e "outros(as)".

Com relação à variável V005, sobre trabalhar ou não, foi mantida a categorização original do questionário: "Sim" e "Não".

Relativo ao rendimento, foi feita nova categorização da variável V010 diminuindo o número de faixas. O valor do salário mínimo foi referenciado ao ano da pesquisa, 2017 cujo valor era de R\$ 937,00 (Novecentos e trinta e sete reais).

Relativo a possuir ou não religião a variável V033 manteve sua categorização original com "Sim" e "Não". A esta pergunta responderam 3463 alunos.

A pergunta que gerou a variável V037 sobre qual a religião do aluno, foi disponibilizada apenas para os alunos que disseram "sim" para a variável V033. A variável V037 foi respondida por 1845 alunos. Para fins de alcançar os objetivos as respostas foram recategorizadas em quatro grupos. "Católico", "Evangélico", "Outras" e "Nenhuma". Todos os quatro grupos foram opções recategorizadas a partir das respostas dos alunos que disseram possuir religião. A esclarecer que a opção "Nenhuma" pertenceu à variável V037 e significa que o aluno não encontrou entre as opções aquela que seria a sua religião. A Tabela A2 do Apêndice apresenta as 34 (trinta e quatro) opções apresentadas no questionário para a variável V037, sobre qual a religião do aluno.

4 RESULTADOS

Faz-se necessário mencionar algumas limitações dos dados apresentados nestes resultados. A amostra analisada refere-se a resposta de 3.463 alunos, porém, esse número não representa todos os alunos da UFMG, devido a algumas características de aplicação do questionário. Ele representa o universo da amostra. A literatura diz que pode haver um viés de resposta em questionários apresentados de forma online ao qual podem responder mais alunos que se interessaram pelo tema, pois não foram selecionados aleatoriamente.

4.1 Descrição da amostra – Dados sociodemográficos

A análise descritiva das variáveis sociodemográficas da Tabela 1 (sexo, cor, idade, estado civil, trabalho, rendimento, possui religião, católico ou evangélico) foi feita através de associações.

A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva dos alunos segundo o sexo, a idade, o estado civil, o trabalho, o rendimento, por religião: se católico ou evangélico.

TABELA 2 - ESTRATIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES POR SEXO, COR/RAÇA, IDADE, ESTADO CIVIL, TRABALHO, RENDIMENTO, POR RELIGIÃO: CATÓLICO OU EVANGÉLICO

Estudantes	Total dos 3463 alunos		Católico		Evangélico	
	n	%	n	%	n	%
Sexo						
Masculino	1402	40,49	320	43,72	150	38,56
Feminino	2061	59,51	412	56,28	239	61,44
Cor/Raça						
Branco	1780	51,40	386	52,73	211	54,24
Não Branco	1683	48,60	346	47,27	178	45,76
Idade						
Até 19 anos	705	20,36	154	21,04	82	21,08
De 20 a 29 anos	2319	66,97	493	67,35	252	64,78
De 30 a 39 anos	280	8,09	52	7,10	36	9,25
De 40 anos e mais	159	4,59	33	4,51	19	4,88
Estado Civil						
Solteiro(a)	3104	89,63	657	89,75	340	87,40
Casado(a)	230	6,64	45	6,15	31	7,97
Outros (as)	129	3,73	30	4,10	18	4,63
Trabalho						
Sim	1552	44,82	334	45,63	168	43,19
Não	1911	55,18	398	54,37	221	56,81
Rendimento						
Até 1 salário mínimo (R\$937,00)	257	7,42	49	6,69	24	6,99
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$938,00 a R\$1874,00)	496	14,32	86	11,75	61	15,68
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$1.875,00 a R\$2.811,00).	554	16,00	130	17,76	55	14,14
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$2.812,00 a R\$ 4.685,00)	782	22,58	185	25,27	80	20,57
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$4.686,0 a R\$9.370,00)	731	22,11	135	18,44	88	22,62
Mais de 10 salários mínimos (R\$9.371,00)	643	18,57	147	20,08	81	20,82
Qual sua religião						
Católico			732	65,30		
Evangélico					389	34,70

Fonte: Pesquisa *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG, 2017*.

Observa-se que a presença do sexo feminino dentre todos os alunos é bastante superior à masculina (59,51 % a 40,49%). Esta diferença aumenta entre os evangélicos (61,44% a 38,56%) e diminui entre os católicos (56,26% a 43,72%) .

Em relação à cor/raça observa-se que a diferença entre brancos e não brancos é de 2,8%. Quando se observa os católicos esta diferença aumenta (5,46%) e comparando a diferença entre os evangélicos ela cresce mais (8,48%).

Considerando a idade dos alunos observa-se que em torno de 20% deles tem até 19 anos e 21% dos católicos e evangélicos também. Já 66,97% dos alunos tem idade

entre 20 a 29 anos. Para os católicos a proporção sobe para 67,35% e diminui para os evangélicos com 64,78% com idade entre 20 a 29 anos. Observa-se que acima de 30 anos tem-se 12,68% dos alunos. Entre os católicos a proporção diminui para 11,61% e aumenta para 14,13% entre os evangélicos.

Quanto ao estado civil observa-se que 89,63% de alunos são solteiros contra 6,64% de casados e 3,73% de outros. Considerando os católicos há um ligeiro acréscimo para 89,75% e um decréscimo para 87,40% de evangélicos solteiros. Os casados são 6,15% de católicos e 7,97% de evangélicos.

Observa-se que 44,82% dos alunos trabalham e 55,18% não trabalham. Olhando para os alunos que trabalham dentre os católicos há um ligeiro aumento (45,63%) e para os evangélicos um decréscimo (43,19%).

Em relação ao rendimento dos alunos tem-se 7,42% ganhando até 1 salário mínimo. Comparando os católicos e evangélicos, a proporção passa para 6,69% contra 6,99% dos alunos recebendo até um salário mínimo, respectivamente. Observa-se também que 60,69% dos alunos ganham de 2 até 10 salários mínimos. Os católicos nesta categoria são 61,47% e os evangélicos 57,33%. Ganhando mais de 10 salários mínimos tem-se 18,57% dos alunos, dos quais 20,08% são católicos e 20,82 são evangélicos.

Considerando as duas religiões estudadas temos 65,30% de católicos e 34,70% de evangélicos.

4.2 Percepções sobre religião

A apresentação dos resultados parte da análise de 3.463 respostas dos alunos sobre suas percepções a respeito de religião.

A Tabela 3 mostra as percepções dos alunos a respeito da religião sem a segregação do pertencimento religioso.

TABELA 3 - RESPOSTAS DOS 3463 ALUNOS ÀS PERGUNTAS SOBRE SUAS PERCEPÇÕES A RESPEITO DA RELIGIÃO

Percepções dos 3463 estudantes	n	%
<i>O mundo seria melhor sem religião?</i>		
Sim	653	18,86
Não	1391	40,17
Não sei dizer	1419	40,08
<i>O diálogo entre as religiões ajuda a melhorar a fé das pessoas.</i>		
Concordo	2576	74,39
Discordo	642	18,54
Indiferente	245	7,07
<i>A religião ajuda as pessoas a superar seus problemas e a enfrentar os desafios da vida.</i>		
Concordo	2681	77,42
Discordo	396	11,44
Indiferente	386	11,15
<i>A oração é um instrumento poderoso para se conseguir objetivos na vida, inclusive a cura de doenças e milagres.</i>		
Concordo	1546	44,64
Discordo	1319	38,09
Indiferente	598	17,27
<i>Na religião encontramos espaço para ampliar a qualidade dos relacionamentos, inclusive entre gerações.</i>		
Concordo	1941	56,05
Discordo	1039	30,00
Indiferente	483	13,95
<i>Se você tivesse que optar entre duas alternativas, religião ou futebol, o que é mais importante para você?</i>		
Religião	1262	36,44
Futebol	447	12,91
Nenhuma das duas	1754	50,65

Fonte: Pesquisa *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG, 2017*.

Observa-se que as percepções sobre a religião considerando todos os alunos que responderam foram, comparativamente, positivas em relação à religião. Para cerca de 40% dos respondentes, o mundo não seria melhor sem religião. Nota-se, no entanto, que praticamente o mesmo percentual de alunos respondeu que não sabia dizer se o mundo seria melhor caso não houvesse religião. Para o teste de chi quadrado, as respostas "Não sei dizer" foram transformadas em "missing" e esta opção não aparecerá mais nas tabelas dos cruzamentos entre as variáveis.

Na percepção de grande maioria dos respondentes (74,39%), o diálogo entre as religiões ajuda a melhorar a fé das pessoas. Esse resultado sugere que, entre os alunos que responderam à pesquisa, havia uma percepção positiva acerca da religião.

Essa percepção positiva em relação ao diálogo entre as religiões também foi observada na resposta sobre a possibilidade de a religião ajudar as pessoas a superarem seus problemas e a enfrentarem os desafios da vida: cerca de 77,42% de todos os alunos concordavam com essa afirmação.

Já em relação ao poder da oração, os resultados demonstraram que, para 44,64%, a oração é um instrumento poderoso para se conseguir objetivos na vida, inclusive a cura de doenças e milagres. Ainda assim, 38,09 % discordaram desse papel da oração.

Para 56,05% dos alunos na religião encontramos espaço para ampliar a qualidade dos relacionamentos, inclusive entre gerações, denotando percepção positiva da religião.

Quase três vezes mais, 36,44% dos alunos, foi a proporção dos que disseram que a religião é mais importante para eles em comparação com o futebol (12,91%) mostrando também uma percepção positiva da religião.

Desta maneira ficou claro que a análise somente das percepções dos alunos sobre religião não permitiria extrair conclusões relevantes para sustentar a importância da religião na vida dos estudantes contrapondo ao processo de secularização. Estas análises preliminares e a revisão da literatura, demonstram que não é o pertencimento, mas o engajamento religioso que leva a determinada escolha ou comportamento. Deste ponto passou-se a selecionar as variáveis que permitiriam a análise das vivências dos estudantes nos aspectos familiar, profissional e pessoal. Estas variáveis apareceram no Quadro 1.

A Tabela 4 apresenta as percepções dos alunos católicos e evangélicos. Esta tabela apresenta os resultados das percepções dos alunos considerando apenas duas opções e compara apenas os católicos e evangélicos.

TABELA 4 - AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS CATÓLICOS E EVANGÉLICOS A RESPEITO DA RELIGIÃO

Percepções dos estudantes	Total		Católicos		Evangélicos	
	n	%	n	%	n	%
<i>O mundo seria melhor sem religião?¹</i>						
Sim	189	29,49	125	29,48	64	24,49
Não	452	70,51	299	70,52	153	70,51
<i>O diálogo entre as religiões ajuda a melhorar a fé das pessoas.²</i>						
Concordo	832	80,00	527	77,96	305	83,79
Discordo	208	20,00	149	22,04	59	16,21
<i>A religião ajuda as pessoas a superar seus problemas e a enfrentar os desafios da vida.³</i>						
Concordo	881	88,72	572	87,46	309	91,15
Discordo	112	11,28	82	12,54	30	8,85
<i>A oração é um instrumento poderoso para se conseguir objetivos na vida, inclusive a cura de doenças e milagres.⁴</i>						
Concordo	494	54,95	318	53,81	176	57,14
Discordo	405	45,05	273	46,19	132	42,86
<i>Na religião encontramos espaço para ampliar a qualidade dos relacionamentos, inclusive entre gerações.⁵</i>						
Concordo	651	66,98	423	67,25	228	66,47
Discordo	321	33,02	206	32,75	115	33,53
<i>Se você tivesse que optar entre duas alternativas, religião ou futebol, o que é mais importante para você?⁶</i>						
Religião	403	73,41	269	72,51	134	75,28
Futebol	146	29,59	102	27,49	44	24,72

Fonte: Pesquisa *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG, 2017*.

Comparando os católicos com os evangélicos a proporção dos católicos para quem o mundo não seria melhor sem religião foi ligeiramente superior, 70,52% aos 70,51% dos evangélicos. Comparando com a Tabela 2 percebe-se que houve um expressivo aumento da importância da religião para os que se declararam religiosos. Mais de 70% dos católicos e evangélicos concordaram que o mundo não seria melhor sem religião e do conjunto dos estudantes, apenas 40% deles acharam que o mundo não seria melhor sem religião.

¹ Pearson $\chi^2 = 0,0000$ Pr= 0,997

² Pearson $\chi^2 = 5,0306$ Pr= 0,025

³ Pearson $\chi^2 = 3,0368$ Pr= 0,081

⁴ Pearson $\chi^2 = 0,9101$ Pr= 0,340

⁵ Pearson $\chi^2 = 0,0606$ Pr= 0,805

⁶ Pearson $\chi^2 = 0,4742$ Pr= 0,491

Comparando os católicos e evangélicos, estes concordaram que o diálogo entre as religiões ajuda a melhorar a fé das pessoas em uma proporção maior do que os católicos, 83,79% contra 77,96%. De acordo com a Tabela 2, observamos que 74,39% do conjunto dos estudantes, concordaram que o diálogo entre as religiões ajuda a melhorar a fé das pessoas. Para todos os estudantes e para os católicos e evangélicos a percepção da religião continua positiva.

Na comparação entre católicos e evangélicos notamos que mais foi a proporção destes que concordaram sobre a possibilidade de a religião ajudar as pessoas a superarem seus problemas e a enfrentarem os desafios da vida, 91,15% do que os católicos, 87,72%. Uma proporção menor, 77,42% foi observada quando analisado o conjunto dos estudantes. Os dados mostram que a visão positiva da religião acontece tanto para todos os alunos quanto para os católicos e evangélicos.

Em relação à oração ser um instrumento poderoso para se conseguir objetivos na vida, inclusive a cura de doenças e milagres, os evangélicos apresentaram uma proporção superior 57,14% contra 53,81% dos católicos. Em relação ao conjunto dos alunos a proporção aumentou quando observados somente os católicos e evangélicos, pois para os alunos em geral a proporção era de 44,64%.

Para 67,25% dos católicos, na religião encontramos espaço para ampliar a qualidade dos relacionamentos, inclusive entre gerações. Uma proporção ligeiramente superior do que ocorreu para os evangélicos, 66,47%. Comparando com o conjunto dos alunos os religiosos católicos e evangélicos continuam a apresentar proporções maiores que o conjunto dos alunos, 56,05%, mas ainda assim apresentam uma visão positiva da religião.

Na comparação entre futebol e religião, observa-se que uma proporção maior ocorreu para os evangélicos, 75,28% do que para os católicos, 72,51%. Considerando o conjunto dos estudantes percebe-se que houve grande mudança, 36,44% disseram que a religião é mais importante que o futebol.

4.3 Engajamento

A Tabela 5 apresenta as respostas dos católicos e evangélicos às perguntas selecionadas sobre seu engajamento religioso considerando suas percepções. As

perguntas sobre as avaliações da fé, da doutrina e do compromisso são apresentadas já com a categorização de abaixo da média e acima da média. As respostas "Não sei avaliar" foram transformadas em "missing" para o teste chi quadrado.

TABELA 5 - RESPOSTAS DOS ALUNOS CATÓLICOS E EVANGÉLICOS ÀS PERGUNTAS SOBRE SEU ENGAJAMENTO RELIGIOSO CONSIDERANDO SUAS PERCEPÇÕES

Variáveis de engajamento	Total		Católicos		Evangélicos	
	n	%	n	%	n	%
<i>Como você avalia a sua fé, religiosidade ou espiritualidade?⁷</i>						
Abaixo da média	80	13,40	52	13,58	28	13,08
Acima da média	517	86,60	331	86,42	186	86,92
<i>Como você avalia a qualidade e a atualidade das doutrinas ou concepção de sua fé, religiosidade ou espiritualidade?⁸</i>						
Abaixo da média	104	18,64	63	17,40	41	20,92
Acima da média	454	81,36	299	82,60	155	79,08
<i>Como você avalia o seu seguimento ou compromisso com sua religião, fé, religiosidade ou espiritualidade.⁹</i>						
Abaixo da média	193	33,10	126	33,42	67	32,52
Acima da média	390	66,90	251	66,58	139	67,48

Fonte: Pesquisa *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG, 2017*.

Nota-se, pela Tabela 5, que os católicos e os evangélicos apresentaram proporcionalmente valores semelhantes quando se avaliaram em relação a sua fé. Se avaliaram abaixo da média 13,58% dos católicos e 13,08% dos evangélicos. E acima da média 86,42% dos católicos e 86,92% dos evangélicos.

Quando foi avaliada a qualidade e atualidade de cada doutrina religiosa, os católicos se avaliaram menos abaixo da média, 17,40% do que os evangélicos, 20,92%. Os católicos também se avaliaram mais acima da média do que os evangélicos, 82,60% contra 79,08%. Parece indicar que os católicos tem uma melhor percepção de si mesmo do que os evangélicos.

Observa-se que os católicos se percebem ligeiramente mais abaixo da média do que os evangélicos quando autoavaliam o seu compromisso com sua religião, 33,42% contra 32,52%. Será que eles são mais pessimistas em relação ao seu engajamento? Ou eles se autopercebem de forma alinhada com o que outras pesquisas dizem sobre

⁷ Pearson chi2 = 0,0287 Pr= 0,865

⁸ Pearson chi2 = 1,0360 Pr= 0,309

⁹ Pearson chi2 = 0,0485 Pr= 0,826

eles terem menos engajamento do que os evangélicos? Os dados não estão mostrando contraste significativo entre os católicos e evangélicos nas comparações.

A Tabela 6 apresenta as respostas dos católicos e evangélicos às perguntas relativas às práticas.

Estas perguntas sobre a frequência aos cultos, orações fora dos lugares sagrados e como usa o tempo, são apresentadas já com a nova categorização.

TABELA 6 -RESPOSTAS DOS ALUNOS CATÓLICOS E EVANGÉLICOS ÀS PERGUNTAS SOBRE SEU ENGAJAMENTO RELIGIOSO CONSIDERANDO SUAS PRÁTICAS

Variáveis de engajamento	Total		Católicos		Evangélicos	
	n	%	n	%	n	%
<i>Sobre a frequência a cerimônias religiosas responda:¹⁰</i>						
Não frequento	756	67,44	493	67,35	263	67,61
1 a 4 vezes por mês	290	25,87	196	26,78	94	24,16
2 a 3 vezes por semana	72	6,42	41	5,60	31	7,97
Todo dia	3	0,27	2	0,27	1	0,26
<i>Informe se você faz preces e orações for a dos lugares sagrados e de culto?¹¹</i>						
Nunca	535	47,73	353	48,22	182	46,79
1 a 4 vezes por mês	116	10,35	79	10,79	37	9,51
2 a 3 vezes por semana	113	10,08	76	10,38	37	9,51
Todo dia	357	31,85	224	30,60	133	34,19
<i>Que atividade consome mais o seu tempo na semana? Escolha a Principal¹²</i>						
Religião	8	1,09	8	1,09	3	0,77
Outras	1110	99,02	724	98,91	386	99,23

Fonte: Pesquisa *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG, 2017*.

Sobre a frequência às missas e aos cultos, nota-se que os não frequentes entre os católicos e evangélicos ocorrem em proporções semelhantes: 67,35% contra 67,61%. Para aqueles que vão às cerimônias de 1 a 4 vezes por mês, nota-se pequena diferença para os católicos 26,78% contra 24,16%. Dos que frequentam as cerimônias religiosas de 2 a 3 vezes por semana, 7,97% são católicos e 5,60% evangélicos.

Os que frequentam todo dia são pouquíssimas pessoas, a proporção é semelhantemente baixa para os católicos e evangélicos, 0,27% e 0,26 %

¹⁰ Pearson chi2 = 2,8924 Pr= 0,409

¹¹ Pearson chi2 = 1,7313 Pr= 0,630

¹² Pearson chi2 = 0,2705 Pr= 0,603

respectivamente. Podemos dizer que o compromisso com a escola possa dificultar esta participação.

Em relação a orar, os dados mostram que mais católicos do que evangélicos nunca oram, 48,22% contra 46,79%. Os católicos oram de 1 a 4 vezes por mês a uma proporção maior que os evangélicos, 10,79% contra 9,51%. Para os que oram de 2 a 3 vezes por semana também são os católicos que oram mais do que os evangélicos, proporcionalmente, 10,38% contra 9,51%. Mais de 30% dos alunos disseram que oram todos os dias. Mais evangélicos que os católicos oram todos os dias, 34,19% contra 30,60%.

As opções de uso do tempo foram: Atividade religiosa; Esportes e academia; Estudo (além das aulas); Eventos cultural; Festas e bares; Internet e redes sociais; Jogos digitais - videogames; Leituras; Militância sindical ou política; Movimento estudantil (DA, DCE); Outra; Shopping e compras; TV. As respostas foram recategorizadas para indicar o uso do tempo em atividades religiosas e todas as outras opções foram agrupadas. Em relação a usar o tempo para atividades religiosas, observa-se que são bem poucos alunos que o fazem. Foram mais católicos, 1,09% do que evangélicos, 0,77%. Na Tabela A3 do apêndice será apresentado a distribuição dos alunos sobre qual atividade consome seu tempo.

4.4 Vivência familiar

A Tabela 7 apresenta as respostas dos alunos em relação à sua vivência familiar.

A pergunta sobre a escolha do parceiro para casar incluía muitas opções. Foram elas: personalidade; amor; afinidade; religião; beleza e estética corporal; classe social; conhecer a família; cor/raça; dinheiro e bens; escolaridade; idade; lugar onde mora; não ter filho(s); opinião de meus familiares; outro; satisfação sexual; virgindade. No apêndice, Tabela A4 apresenta as opções das respostas que foram apresentadas aos alunos sobre os critérios usados na escolha do parceiro.

Para efeito do estudo as opções foram recategorizadas em outros e religião. A causa exclusiva da religião para escolha do parceiro foi indicada por 2,44% dos católicos e 3,18% dos evangélicos.

TABELA 7 – RESPOSTAS DOS ALUNOS CATÓLICOS E EVANGÉLICOS ÀS PERGUNTAS SOBRE SUA VIVÊNCIA NO ÂMBITO DA FAMÍLIA

Variáveis da vivência familiar	Total		Católicos		Evangélicos	
	n	%	n	%	n	%
<i>Sobre os critérios para a escolha de um(a) parceiro(a) para casar ou coabitar, marque a opção mais importante para você?¹³</i>						
Religião	27	2,69	16	2,44	11	3,18
Outros	975	97,31	640	97,56	335	96,82
<i>Você daria formação religiosa para seu(s) filho(s)?¹⁴</i>						
Sim	484	60,73	316	60,08	168	61,99
Não	313	39,27	210	39,92	103	38,01
<i>Deve-se manter a castidade (namoro santo) antes do casamento?¹⁵</i>						
Concordo	144	15,00	95	15,32	49	14,41
Discordo	816	85,00	525	84,68	291	85,59
<i>O homem é a cabeça da família como ensinam algumas religiões?¹⁶</i>						
Concordo	128	12,56	88	13,31	40	11,17
Discordo	891	87,44	573	86,69	318	88,83

Fonte: Pesquisa *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG, 2017*.

Ligeiramente mais evangélicos dariam formação religiosa para seus filhos, 61,99% contra 60,08%. Nota-se que estas proporções indicam uma vivência positiva em relação à religião.

Relativo a manter a castidade, 15,32% dos católicos concordam e 14,41% dos evangélicos. Mais evangélicos discordam do que católicos, 85,59% contra 84,68%. Parece indicar que a castidade não apresenta a mesma importância que no passado.

Em relação ao posicionamento conservador indicando o homem como cabeça da família, mais católicos concordam, 12,56% do que evangélicos, 11,17%. Mais evangélicos discordam 88,83% do que católicos 87,44%. As diferenças entre católicos e evangélicos não é grande.

4.5 Vivência profissional

A seguir a Tabela 8 apresenta as respostas dos alunos católicos e evangélicos sobre sua vivência no âmbito profissional.

¹³ Pearson chi2 = 0,4733 Pr= 0,491

¹⁴ Pearson chi2 = 0,2755 Pr= 0,600

¹⁵ Pearson chi2 = 0,1429 Pr= 0,705

¹⁶ Pearson chi2 = 0,9683 Pr= 0,325

TABELA 8 – RESPOSTAS DOS ALUNOS CATÓLICOS E EVANGÉLICOS ÀS PERGUNTAS SOBRE SUA VIVÊNCIA NO ÂMBITO PROFISSIONAL

Variáveis da vivência profissional	Total		Católicos		Evangélicos	
	n	%	n	%	n	%
Qual o PRINCIPAL critério utilizado por você na ESCOLHA do seu curso?¹⁷						
Influência de líderes religiosos	1	0,09	1	0,14	0	0,00
Outros	1120	100	731	99,86	389	100,00
Você tem interesse em continuar sua formação em nível de pós-graduação?¹⁸						
Sim	746	98	472	92,91	274	93,52
Não	55	7	36	7,09	19	6,48
A religião ajuda na vida profissional?¹⁹						
Concordo	463	52	298	50,59	165	54,10
Discordo	431	48	291	49,41	140	45,90

Fonte: Pesquisa *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG, 2017*

De acordo com a Tabela 1, os alunos que trabalham são 44,82% do total. Considerando os católicos e evangélicos, 45,63% dos católicos e 43,19% dos evangélicos trabalham. As opções de critérios apresentadas para a escolha do curso foram Aptidão, vocação ou talento pessoal; Demanda do mercado (empregabilidade e salário); Relação do curso com a área de trabalho; Influência de professores; Influência de familiares; Relação com as disciplinas que gosto; Outro; Não sei informar; Maior facilidade para ingresso na universidade; Influência de líder religioso; Influência de amigos e colegas. As respostas foram recategorizadas para outros e Influência de líder religioso. A opção da escolha do curso por influência de líder religioso foi escolhida por um aluno católico e nenhum aluno evangélico.

A pergunta sobre interesse em fazer pós-graduação foi marcada por mais evangélicos que católicos, 93,52% contra 92,91%. A ressaltar a grande proporção dos alunos interessados em fazer pós-graduação.

Comparando os católicos e evangélicos sobre a religião ajudar na vida profissional, 50,59% dos católicos concordaram com a afirmação e 54,10% dos evangélicos. Discordaram menos católicos do que evangélicos, 49,41% contra 45,9%.

¹⁷ Pearson chi2 = 0,5319 Pr= 0,466

¹⁸ Pearson chi2 = 0,1053 Pr= 0,746

¹⁹ Pearson chi2 = 0,9882 Pr= 0,320

4.6 Vivência pessoal

Abaixo a Tabela 9 apresenta as respostas dos alunos católicos e evangélicos sobre sua vivência no âmbito pessoal.

TABELA 9 – RESPOSTAS DOS ALUNOS CATÓLICOS E EVANGÉLICOS ÀS PERGUNTAS SOBRE SUA VIVÊNCIA NO ÂMBITO PESSOAL

Variáveis da vivência pessoal	Total		Católicos		Evangélicos	
	n	%	n	%	n	%
<i>Você é a favor da legalização do uso de drogas hoje proibidas?²⁰</i>						
Sim	763	68,06	497	67,90	266	68,38
Não	358	31,94	235	32,10	123	31,62
<i>Você já teve relações sexuais?²¹</i>						
Sim	898	80,11	589	80,46	309	79,43
Não	223	19,89	143	19,54	80	20,57
<i>Você já usou a pílula do dia seguinte?²²</i>						
Sim	312	59,43	197	58,63	115	60,85
Não	213	40,57	139	41,37	74	39,15

Fonte: Pesquisa *Religiosidade na Universidade: perfil dos estudantes da UFMG, 2017*

Observa-se que dois terços dos alunos concordam com a legalização das drogas, mais evangélicos que católicos, 68,38% contra 67,90%.

Sobre a experiência sexual, nota-se que quatro vezes mais foram os alunos que já tiveram relações sexuais em relação aos que ainda não tiveram. A expressiva maioria de católicos, 80,46% disseram já ter tido relações sexuais. Considerando que a virgindade seria um dogma para os católicos os resultados mostram que não é um princípio praticado. A ressaltar que os evangélicos também não praticam o princípio da castidade, 79,43% já tiveram relação sexual. Estes resultados apontam para a importância de distinguir a opinião ou a percepção sobre determinado tema e a ação prática no sentido de viver o princípio.

Em relação ao uso da pílula do dia seguinte, mais evangélicos disseram que já usaram, 60,85% contra 58,63% dos católicos. Este resultado ressalta também que a prática é bastante diferente da opinião. São os católicos os que mais se manifestam pró-vida e considerando que a pílula pode ser abortiva, percebe-se a relatividade dos

²⁰ Pearson chi2 = 0,0274 Pr= 0,869

²¹ Pearson chi2 = 0,1691 Pr= 0,681

²² Pearson chi2 = 0,2463 Pr= 0,620

conceitos e comportamentos que caracterizam os alunos estudados. Tanto os católicos quanto os evangélicos fazem o uso do método anticoncepcional considerado um dos métodos mais polêmicos entre os religiosos.

Estes resultados preliminares foram apresentados apenas através de estatísticas descritivas. Para se compreender melhor a influência da religião nestes dados empíricos há que se aprofundar nos recursos que a estatística oferece para explicar as percepções e os comportamentos dos alunos que responderam ao questionário.

5 DISCUSSÃO e CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de apresentar as discussões e considerações finais da presente dissertação, sobre influência da religião entre os universitários, faz-se necessário contextualizar o momento vivido por toda a comunidade da UFMG. As aulas do programa de pós-graduação em sociologia iniciaram-se em março de 2020 e, neste mesmo mês, foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estado de pandemia. Um novo vírus, denominado SARS-Covid-19, de etiologia desconhecida, provocava a síndrome respiratória aguda grave. Segundo o Coronavirus Resource Center da Universidade Johnny Hopkins em 10/03/2002 4:20 PM a infecção por Covid-19 levou a óbito, 6.026.783 pessoas no mundo e 653.767 pessoas no Brasil. Foi necessário o máximo isolamento possível entre as pessoas e uso constante de máscaras. Somente setores considerados essenciais continuaram a operar presencialmente. Em função disso, em março de 2020 as aulas presenciais foram suspensas e a modalidade online passou a acontecer somente em outubro de 2021. O sistema híbrido de ensino, com aulas presenciais e on-line também foi estabelecido na UFMG. Houve uma alteração ampla e geral no modo de vida de quase toda a sociedade mundial e, aqui no Brasil, mudanças também foram sentidas. As consequências de todo esse processo somente serão compreendidas em sua totalidade com a elaboração de estudos ao longo do tempo.

5.1 Dados Sociodemográficos

Comparando os dados sociodemográficos obtidos entre os alunos da UFMG (Tabelas 1 e 2) com os alunos da PUC-MG e dados Datafolha 2020, pode-se dizer que:

Quanto ao sexo: Os dados confirmam a tendência de maior presença feminina nas universidades. A diferença entre o sexo feminino e o masculino para os evangélicos (22,8%) foi bastante acima que dos católicos (12,56%) . Talvez Machado (2005) ao dizer que as mulheres pentecostais tem encontrado uma ampliação de autonomia em relação aos parceiros e familiares, bem como estímulo para a entrada no mercado de trabalho possa explicar esta diferença.

Quanto à cor/raça dos alunos da UFMG, tanto os católicos quanto os evangélicos apresentaram uma presença de brancos acima de 50% e os não brancos ficaram acima de 45%. Os dados nacionais da pesquisa Datafolha (jan/2020) identificou que pretos e pardos respondem por 55% dos católicos e 59% dos evangélicos da população em geral. Já Baptista (2014) identificou entre os universitários da PUC-MG 52,9% de brancos e 47,1% de não brancos. O resultado dos alunos da UFMG sugere que os respondentes estão acompanhando a tendência nacional e que políticas de ações afirmativas têm produzido a inclusão de não brancos no ensino superior. Comparando os católicos e evangélicos parece que houve um branqueamento maior entre os evangélicos que entre os católicos, o que de certa forma contraria os dados nacionais.

Relativo à faixa etária dos alunos da UFMG, 87,33% estavam na faixa etária até 29 anos. Quando separados em católicos e evangélicos, na faixa até 29 anos, 88,39% eram católicos e 85,86% eram evangélicos. De acordo com a pesquisa Datafolha (jan/2020) os jovens até 34 anos são 30% dos católicos e 40% dos evangélicos, para a população em geral. O resultado da UFMG sugere que, diferente dos dados nacionais, onde os evangélicos seriam mais jovens que os católicos, que estes seriam mais jovens e os evangélicos seriam mais velhos.

Relativo ao estado civil, dos alunos da UFMG em torno de 90% eram solteiros e menos de 7% casados. Quando segregados em católicos e evangélicos, os dois segmentos possuem mais de 87% de solteiros. Este resultado confirma a tendência de casar mais velho ou após formado.

Quanto a trabalhar, 44,82% dos alunos da UFMG trabalham e 55,18% não trabalham. Isto sugere que a criação de cursos noturnos na UFMG incrementou a possibilidade de o aluno trabalhar. Olhando para os alunos que trabalham dentre os católicos há

um ligeiro aumento (45,63%) e para os evangélicos um decréscimo (43,19%). Considerando os dados de Baptista (2014) os alunos da PUC-MG que trabalham são 70,1%, indicando uma grande diferença a menor para os alunos de universidade pública que trabalham.

Em relação aos rendimentos, dos alunos da UFMG 21,74% ganham até 2 salários mínimos. Observa-se também que 60,69% dos alunos ganham de 2 até 10 salários mínimos. Os católicos nesta categoria são 61,47% e os evangélicos 57,33%. Ganhando mais de 10 salários mínimos tem-se 18,57% dos alunos, dos quais 20,08% são católicos e 20,82 são evangélicos. Este resultado é bastante diferente do encontrado para a população em geral, segundo pesquisa Datafolha (jan/2020) pois quase a metade dos católicos (46%) e evangélicos (48%) ganham até dois salários mínimos e apenas 2% de cada grupo dizem ganhar mais de 10 salários mínimos. Na faixa de 2 a 10 salários mínimos 47% são católicos e 45% são evangélicos. Os estudos com universitários indicam que os rendimentos são maiores do que para a população em geral, corroborando para a tendência do aumento de anos de estudo conduzir a aumento de rendimento.

No estudo de Oliveira e Panasiewicz (2015) foram identificados os grupos e suas participações no estudo com universitários da PUC-MG em 2013: católicos (55%), evangélicos (17,5%) sem religião (7,5%), ateus (5,5%), agnósticos (1), espíritas (6,5%), outras religiões (6%) e múltipla religiosidade (0,5%). Procedendo a uma recategorização, somando os ateus e agnósticos aos sem religião tem-se 14,00%. Acrescentando os espíritas e os de múltiplas religiosidades aos de outras religiões tem-se 13%. Já para os alunos da UFMG em 2017 segundo a Tabela 1, foi identificado católicos (39,67%), evangélicos (21,08%), nenhuma religião (13,01%) e outras religiões (26,23%). Observa-se que os alunos da PUC-MG se declararam mais católicos do que os da UFMG, os evangélicos foram menos, os sem religião foram semelhantes e houve o dobro de outras religiões para os alunos da UFMG em relação aos alunos da PUC-MG. Ainda a pesquisa Datafolha (jan/2020) identificou 50% de católicos e 31% de evangélicos, considerando "Nenhuma religião" e "outras", que neste caso totalizariam 19%, para os brasileiros em geral.

Estes dados confirmam a tendência de crescimento dos evangélicos e diminuição dos católicos.

5.2 Percepção dos alunos sobre religião

Em relação à percepção, esta seria a tentativa de explicar nossas observações do mundo que nos rodeia. (MARIN, 2008). Os resultados da UFMG foram apresentados na Tabelas 3 para todos os alunos e na Tabela 4 quando segregados em católicos e evangélicos.

Através de um questionário aplicado aos alunos da PUC_Minas em 2013 (OLIVERIA e PANASIEWICZ, 2015) foi observado que para 69,5% o mundo não seria melhor sem religião e 12% responderam sim. Para 85,5% o diálogo entre as religiões ajuda a aumentar a fé das pessoas, e 14,5% discordaram. Para 91,5% as religiões ajudam a enfrentar os problemas e os desafios da vida. Para 78% a oração é um instrumento poderoso para conseguir os objetivos na vida e a ajudar na cura das doenças. Para 86,5% há na religião espaço para ampliar a qualidade dos relacionamentos, inclusive entre gerações.

Considerando os 3463 alunos da UFMG em 2017 na Tabela 3 foi observado que para 40,17% o mundo não seria melhor sem religião e 18,86% responderam sim e 40,08% não souberam dizer. Para 74,39% o diálogo entre as religiões ajuda a aumentar a fé das pessoas. Para 77,42% as religiões ajudam a enfrentar os problemas e os desafios da vida. Para 44,64% a oração é um instrumento poderoso para conseguir os objetivos na vida e a ajudar na cura das doenças. Para 56,05% há na religião espaço para ampliar a qualidade dos relacionamentos, inclusive entre gerações.

Comparando os dois resultados pode se dizer que os alunos da PUC_Minas tem uma percepção mais positiva sobre a religião para todas as perguntas acima.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 4 sobre as percepções dos católicos e evangélicos, da UFMG, de um modo geral não houve diferenças muito grandes entre os dois grupos, quanto às suas percepções sobre a religião, todas elas foram positivas variando de 54% a 87% para os católicos e de 57% a 91% para os evangélicos.

5.3 Engajamento dos alunos através de compromisso e prática com sua religião.

Partindo da percepção dos alunos sobre o mundo da religião, e analisando seu pertencimento, sua crença e seu comportamento pode-se dizer que haja uma

tendência de rejeitar declarar ter religião, porém existem observações (MARIZ et al, 2019) que dizem que quando um jovem se diz religioso ele é mais engajado.

Engajamento fala de compromisso com a religião e frequência aos cultos.

A Tabela 5 dos resultados apresenta o engajamento dos alunos da UFMG no tocante à sua percepção em função da autoavaliação em relação a vários aspectos. Aronson, (1979) na teoria da dissonância cognitiva diz que as pessoas são motivadas não tanto para terem razão, mas para crerem que têm razão e que são sábias, decentes e boas. Nota-se que todos os quesitos foram avaliados acima da média tanto por católicos quanto por evangélicos, indicando uma visão de si mesmos positiva sobre a sua fé, a qualidade de suas doutrinas e seu compromisso com sua religião, denotando que estes valores parecem estar internalizados, e por conseguinte a religião seria uma esfera positiva em suas vidas. As avaliações positivas acima da média variaram de 66,58% a 86,42% para os católicos e de 67,48% a 86,92% para os evangélicos.

No tocante ao engajamento religioso dos alunos da PUC-MG (OLIVEIRA e PANASIEWICZ, 2015) os resultados referente à autoavaliação quanto à sua fé: 90% acima da média e 10% abaixo da média. Para a autoavaliação da qualidade da doutrina foi encontrado os mesmos resultados acima. Para a autoavaliação do próprio segmento ou compromisso com a religião foi encontrado que: 86% acima da média e 14% abaixo da média. As avaliações positivas acima da média variaram de 86% a 90%.

Comparando os dois resultados dos universitários, todos os alunos se autoavaliaram positivamente em relação à sua fé, à qualidade de sua doutrina e ao seu compromisso com sua religião, sendo os alunos da PUC-MG em proporções superiores. Isto indicaria que a religião continua a ser vista como importante valor na vida destes alunos e que a grande parte deles possuem uma percepção positiva sobre sua religião.

A Tabela 6 dos resultados apresenta o engajamento dos alunos da UFMG no tocante às suas práticas.

A frequência às cerimônias religiosas é um fator fundamental quanto à exposição aos mecanismos de influência da religião. Estes mecanismos que geram efeitos diretos como a ordem moral, sanções sociais, consequências do desvio operam diretamente

em consequência da exposição a eles através da frequência aos eventos religiosos (SMITH,2003).

Dentre os alunos da UFMG foi observado que 67,35% dos católicos e 67,61% dos evangélicos disseram que não frequentam cerimônias religiosas. Os alunos que disseram frequentar 1 a 4 vezes por mês são 26,78% dos católicos e 24,16% dos evangélicos. Vale ressaltar que esta frequência pode indicar cerimônias como casamento, velório, formatura, e outras cerimônias tradicionais. A frequência de 2 a 3 vezes por semana foi marcada por 5,6% dos católicos e 7,97% dos evangélicos. Frequentar todos os dias a cerimônias foi marcado por 0,27% para os católicos e evangélicos.

No tocante às práticas religiosas dos alunos da PUC-MG (OLIVEIRA e PANASIEWICZ, 2015) os resultados indicam que 36% dos católicos frequentam raramente, somente em eventos sociais e 17,5% dos evangélicos. Os que disseram frequentar mais de uma vez por mês foram 15,5% dos católicos e 10,5% dos evangélicos. Os que participam mais de uma vez por semana, foram 6,5% de católicos e 28% de evangélicos.

Houve diferença na categorização das respostas das duas universidades, ainda assim os números parecem indicar que alunos da PUC-MG frequentam mais as cerimônias religiosas que os alunos da UFMG.

Quanto a fazer orações fora dos lugares sagrados e de culto, quase a metade dos alunos da UFMG, católicos e evangélicos disseram que nunca oram. Em torno de 30% tanto de católicos quanto evangélicos disseram que oram todos os dias, indicando ser a oração parte integrante e importante de suas vidas.

Quanto à atividade que consome mais o tempo na semana, a religião foi indicada por 1,09% dos católicos e 0,77% dos evangélicos. Ao analisar os dados da Tabela A5 do apêndice, 50% dos alunos indicaram que o seu tempo na semana é consumido pelos estudos. A Tabela A6 mostra o tempo segregado em católicos e evangélicos. Os números sugerem que uma das razões da pouca frequência às cerimônias religiosas pode ser o tempo dedicado aos estudos.

5.4 Vivência familiar

Segundo William Schoenfeld, citado por Pedro Sampaio (2016, p.16), a influência religiosa no comportamento humano se traduz em um comportamento religioso que é fruto da história de vida de cada indivíduo e a religião sobrevive porque é selecionada pelas consequências que produz. Os resultados da UFMG foram apresentados na Tabela 7.

Com relação ao critério para escolha de um parceiro para casar ou coabitar, Machado (2009) disse que a religião é vista como uma dimensão muito importante na vida familiar, reorientando condutas e reduzindo os embates entre parceiros e as distintas gerações. Na amostra da UFMG a maioria dos alunos 89,75% dos católicos e 87,40% dos evangélicos são solteiros. Esta dimensão da vivência familiar para eles ainda não foi experimentada. Pode-se dizer que eles possuem uma expectativa de escolha do parceiro.

Dentre os alunos da UFMG que optaram por critério religioso na escolha de parceiro foi 2,44% dos católicos e 3,18% dos evangélicos. Considerando que a frequência às cerimônias e o compromisso com a religião é que fornece um critério capaz de medir a influência que a religião exerce sobre as pessoas, o resultado encontrado está coerente com os dados levantados e com a literatura, pois estes alunos não estão engajados o suficiente para que sua história de vida seja influenciada pela religião, para que o critério religioso seja importante na hora de escolher um parceiro.

Sobre dar formação religiosa para os filhos, mais de 60% dos católicos e evangélicos dentre os alunos da UFMG responderam que sim. A pesquisa de Smith et al, (2019) demonstrou que o meio mais importante de influência causal na vida religiosa dos adolescentes e jovens adultos americanos é a vida religiosa dos seus pais. Foi encontrada entre os alunos da PUC_MG, 83,5%, afirmando que dará educação religiosa para seus filhos, contra 7% que não dará e 10% que ainda não definiram sua posição. Desta forma podemos dizer que os alunos da PUC-MG estariam mais influenciados pela religião do que alunos da UFMG, pois mais alunos optaram por transmitir sua religião para os filhos. Giumbeli (2004) disse que a transmissão da formação religiosa para os filhos possui um papel importante para a continuidade da tradição religiosa. Neste aspecto da vivência familiar, pode-se dizer que o desejo de os alunos transmitirem para seus filhos sua religião sugere que estes alunos seriam influenciados pela religião.

Sobre manter a castidade antes do casamento, existem jovens católicos que fazem os primeiros votos de pobreza, castidade e obediência na Vida Religiosa (FERNANDES, 2011). Existem rapazes que valorizam "moça virgem", no entanto o critério para os rapazes se mostra mais flexível e tolerante. Em pesquisa com universitários da PUC-MG (OLIVEIRA e PANASIEWICZ, 2015), 3,5 para 1 dos alunos discordaram entre os católicos em manter a castidade e os evangélicos concordavam na proporção de 2 para 1. Entre os alunos da UFMG os que concordaram em manter a castidade antes do casamento foram 15% dos católicos e 14% dos evangélicos. Isto demonstra que há uma parcela em torno de 15% dos alunos que são influenciados pela religião.

Com relação ao homem ser a cabeça da família segundo o ensinamento de algumas religiões, os homens e mulheres cariocas pesquisados por Guimarães & Petean (2012) consideram responsabilidade da mulher os cuidados com a casa e filhos, sendo do homem a responsabilidade pelo provimento financeiro. A entrada da mulher no mercado de trabalho ainda não resultou em uma divisão igualitária dos trabalhos domésticos, porém esta estrutura parece enfraquecida. Segundo Machado (2005) a reconfiguração da subjetividade masculina, tem ampliado a autonomia das mulheres pentecostais em relação aos seus parceiros e familiares. O resultado da pesquisa entre os alunos da PUC-MG foi de uma discordância de 3,7 para 1 entre os católicos e uma concordância de 1,83 para 1 entre os evangélicos. Entre os alunos da UFMG os que concordaram com o homem ser o cabeça da família foram 13% dos católicos e 11% dos evangélicos. Isto demonstra que existe uma parcela de 11 a 12 % de alunos que seriam influenciados pela religião.

5.5 Vivência profissional

A religião ainda influencia a vida profissional de hoje. A vocação e devoção ao trabalho como uma responsabilidade do cristão perante Deus ainda encontra adeptos. Os resultados da UFMG foram apresentados na Tabela 8.

Quanto à escolha do curso superior, esta deve ser considerada sob a perspectiva de continuidade da carreira. (DIAS e SOARES, 2012). Para alunos da UFMG 0,14% dos católicos e 0,00% dos evangélicos consideraram que a influência de líderes religiosos foi critério para a escolha do curso. Outros fatores totalizaram quase 100% dos

critérios utilizados pelos alunos para a escolha do curso. Desta maneira para os alunos pesquisados eles não foram influenciados pela religião.

Quanto a possuir interesse em continuar sua formação em nível de pós graduação, dentre alunos formandos do Rio Grande do Sul, (UFRS) 88% tiveram interesse em continuar os estudos (SANTOS e BOTTI, 1987). Em outro estudo com alunos de odontologia (UNFER et al, 2004) 97% dos estudantes da UFSM e 99% da PUC-RS pretendem continuar os estudos. Para os alunos da UFMG, 93% dos católicos e 94% dos evangélicos disseram sim para a intenção de continuar os estudos. Nota-se que expressiva maioria tem intenção de continuar os estudos.

Em relação à religião ajudar na vida profissional, na pesquisa realizada com universitários da PUC – MG sobre religião (OLIVEIRA e PANASIEWICZ, 2015) , 76,5% dos jovens pensam que a religião ajuda na vida profissional. Para os alunos da UFMG 50% dos católicos e 54% dos evangélicos concordaram que a religião ajuda na vida profissional. Este resultado corrobora com a religião influenciar a vivência profissional dos alunos tanto para católicos quanto para evangélicos em proporções semelhantes.

5.6 Vivência pessoal

Na medida em que a pessoa participa de uma determinada comunidade religiosa, ela se familiariza com os discursos, as práticas, as histórias, os ritos, os objetos e os símbolos religiosos desta religião (SILVA, 2017). Os resultados da UFMG foram apresentados na Tabela 9.

O engajamento religioso tem sido observado nos resultados de tratamento e prevenção do consumo de drogas (SANCHEZ e NAPPO, 2007). Dentre os alunos da UFMG, 67% dos católicos e 68% dos evangélicos são a favor da legalização do uso de drogas hoje proibidas. Este resultado é compatível com a teoria que diz que o engajamento religioso é o que influencia a vida das pessoas. Neste sentido, foi observado que 67% dos católicos e evangélicos não frequentavam as cerimônias religiosas. Podemos concluir que os católicos e evangélicos da UFMG não foram influenciados pela posição da religião católica e evangélica que se posicionam publicamente contra a legalização das drogas.

Sobre a iniciação sexual, a religião funciona como um dispositivo de vigilância e regulação do corpo e da sexualidade (Foucault, 2014). A maior frequência religiosa, estava relacionada com a menor iniciação sexual pré-marital (Miranda-Ribeiro et al., 2015). Nos resultados da UFMG pode-se dizer que a frequência às cerimônias religiosas sendo baixa implica em um engajamento menor o que justifica a posição dos alunos, tanto católicos quanto evangélicos que contraria os princípios de sua religião na medida que 80% dos alunos já tiveram iniciação sexual.

Sobre contracepção de emergência, o uso da pílula do dia seguinte, chegamos a conclusão semelhante à iniciação sexual. O baixo engajamento indicado pela baixa frequência às cerimônias religiosas foi coerente com os resultados. Dentre os alunos da UFMG, em torno de 59% dos católicos e 61% dos evangélicos já usaram a pílula do dia seguinte. As duas religiões têm posicionamento contrário à realização do aborto, e este método pode ser abortivo, ainda que não se possa saber se houve ou não o aborto, pois seu uso é feito imediatamente após um relacionamento sexual.

As perguntas sobre a vivência pessoal, foram perguntas de certa maneira polêmicas, e pode-se dizer que os resultados até aqui apresentados indicam que os alunos tem uma percepção positiva sobre a religião. Em estudos sobre sexualidade entre os jovens, inferências cada vez mais gerais, apontam para um peso maior de um estilo da sociedade do que dos preceitos proibitivos religiosos (Camurça & Tavares, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre os resultados das análises sociodemográficas dos alunos da UFMG, pode-se dizer que:

Em relação ao sexo: tanto entre os católicos quanto entre os evangélicos é confirmada a tendência de maior presença feminina nas universidades.

Quanto à cor/raça: os brancos e não brancos se aproximaram tanto para católicos quanto para evangélicos, ainda que os dados indiquem maior branqueamento entre os evangélicos que entre os católicos.

Relativo à faixa etária, 21% dos alunos católicos e evangélicos estavam na faixa até 19 anos e 88% dos católicos e 86% dos evangélicos estavam na faixa etária até 29

anos. Isto talvez possa sugerir que tenha havido um atraso na entrada dos alunos para a universidade, ainda que não se saiba a altura em que estavam do curso ao responderem o questionário.

Em relação ao estado civil, quase 90% dos católicos e 87% dos evangélicos eram solteiros. Isto pode sugerir uma queda dos casamentos entre os jovens universitários.

Em relação ao trabalho, os dados apresentam uma parcela expressiva de 45% de alunos tanto católicos quanto evangélicos que trabalham. Este pode ser resultado da inserção de cursos noturnos nas Universidades Federais.

Quanto ao rendimento ressalta-se que em torno de 20% dos católicos e evangélicos disseram ganhar mais de 10 salários mínimos. Isto pode indicar que permanece certa elitização entre os alunos das Universidades Federais e que os evangélicos já não são os mais pobres dentre os religiosos.

Relativo às duas religiões presentes na UFMG os católicos e os evangélicos estão acima das proporções indicadas para a população em geral. Isto pode indicar que as duas religiões têm estimulado a entrada nas universidades.

Sobre as percepções dos alunos sobre religião, em quase todos os aspectos avaliados, a religião foi considerada em proporções acima de 56% como boa. Desta maneira a religião é vista positivamente pelos alunos da UFMG, tanto para católicos como evangélicos.

Com relação ao engajamento como indicador de influência da religião no comportamento dos alunos, dois aspectos foram considerados, a percepção que os alunos apresentaram de si mesmos e as práticas religiosas. A considerar que de uma maneira geral os alunos tem uma percepção de si mesmos acima da média. Em relação às práticas, quase 70% dos católicos e evangélicos nunca frequentavam as cerimônias religiosas de sua fé. Conclui-se que tanto católicos quanto evangélicos apresentaram um baixo engajamento.

Quanto à vivência familiar, para 3 dos 4 critérios apresentados na Tabela 7, refletiram um baixo engajamento dos alunos tanto católicos quanto evangélicos. Menos de 3% usaram critério de religião para escolha de parceiro e quanto a manter a castidade e

ao homem ser cabeça da família parcelas entre 10 e 15% tanto para católicos e evangélicos que disseram concordar com as duas afirmações. Apenas para a transmissão da religião para os filhos houveram respostas acima de 60% para os católicos e evangélicos.

Relativo à vivência profissional, a religião pareceu não influenciar a escolha do curso. Sobre fazer pós-graduação, mais de 92% dos católicos e evangélicos querem continuar os estudos sugerindo que as duas religiões têm valorizado os estudos. Mais de 50% dos católicos e evangélicos concordaram que a religião ajuda na vida profissional, sugerindo a imbricação da religião na vida profissional e uma percepção positiva da religião.

Quanto à vivência pessoal, pode-se concluir que há um baixo engajamento religioso dos alunos, ou seja menos de 30% frequentam as cerimônias religiosas e em torno de 30% oram com frequência fora dos lugares sagrados. Desta forma a religião influencia uma pequena parcela dos alunos em seu comportamento pessoal. Ainda que as perguntas sejam polêmicas, a liberação das drogas, o sexo antes do casamento e o aborto, são bandeiras que a religião católica e as evangélicas, enquanto instituições se posicionam contra. Os alunos nestes aspectos de sua vivência demonstraram com suas respostas que a religião influencia pouco seus comportamentos. A ressaltar que apesar da maioria não se expor aos mecanismos de influência da religião não frequentando as cerimônias religiosas, existe uma parcela considerável de alunos variando de 20% a 39% que não concordam com a legalização das drogas, não tiveram relações sexuais nem usaram a pílula do dia seguinte.

Sobre as hipóteses apresentadas neste trabalho pode-se dizer que:

H1 – A religião influencia mais os católicos praticantes do que os evangélicos em relação à escolha do parceiro, a transmitir para os filhos a formação religiosa recebida, a manter a castidade e a considerar o homem como cabeça da família.

Considerando que houve uma pequena diferença: 2,44% para os católicos e 3,18% para os evangélicos que usam critérios religiosos para escolher o parceiro esta hipótese não foi confirmada para este item. Em relação a transmitir para os filhos a formação religiosa recebida 60% dos católicos e evangélicos disseram sim, desta forma esta hipótese não foi confirmada para este item também. Quanto a manter a

castidade os que concordaram em manter a castidade antes do casamento foram 15% dos católicos e 14% dos evangélicos, assim a hipótese se confirma para este item. Relativo a considerar o homem como cabeça da família, foram 13% dos católicos e 11% dos evangélicos que concordaram, desta maneira esta hipótese foi confirmada para este item. Considerando todos os itens a hipótese H1 foi confirmada parcialmente.

H2 - A religião influencia mais os evangélicos do que os católicos em relação à escolha do curso, a fazer pós graduação e a considerar que a religião ajuda na vida profissional.

Considerando que houve uma pequena diferença: 0,14% para os católicos e 0,00% para os evangélicos que usaram critério religioso para escolher o curso, esta hipótese não foi confirmada, mas pela teoria não houve influência da religião na escolha do curso nem para os católicos nem para os evangélicos e por isto a hipótese continuaria não verificada para este item. Quanto a fazer pós-graduação, 93% dos católicos e 94% dos evangélicos disseram que iriam continuar os estudos. Assim a hipótese seria confirmada, mas considerando que as proporções foram muito próximas poderia ser considerada hipótese não confirmada para este item também. Em relação à religião ajudar na vida profissional, 50% dos católicos e 54% dos evangélicos concordaram. Com estes resultados, a hipótese seria confirmada para este item. Considerando todos os itens a hipótese H2 foi confirmada parcialmente.

H3 – A religião influencia mais os católicos do que os evangélicos em relação à legalização do uso de drogas hoje proibidas, a relações sexuais e ao uso da pílula do dia seguinte.

Considerando que houve uma pequena diferença: 67% para os católicos e 68% para os evangélicos que são a favor da legalização do uso de drogas hoje proibidas, esta hipótese não foi confirmada. Quanto à iniciação sexual, os resultados apontaram para 80% de católicos e evangélicos já tendo iniciado sua vida sexual. Assim a hipótese não seria confirmada, porém os números apontam para a religião não ter influenciado este comportamento, portanto a hipótese não foi confirmada para este item também. Em relação à contracepção de emergência ou o uso da pílula do dia seguinte, 59% dos católicos e 61% dos evangélicos disseram já ter usado o método contraceptivo de

emergência. Esta hipótese não foi confirmada porque a proporção dos evangélicos foi mais elevada que a dos católicos, contudo, estes números refletem que a religião não influenciou os alunos ao praticarem este comportamento, porque as duas religiões se posicionam contra o aborto e este método pode ser abortivo. Assim a hipótese não foi confirmada para este item. Considerando todos os itens a hipótese H3 não foi confirmada.

Ressaltando pontos importantes das considerações finais e em consequência dos pontos abaixo:

- A maioria dos alunos manifestaram percepções positivas a respeito da religião;
- Os católicos e evangélicos possuem percepções semelhantes sobre religião compartilhando valores;
- Os alunos tem uma autoavaliação de si mesmos quanto à sua fé, à qualidade dela e ao seu compromisso com sua religião acima da média;
- Os católicos e evangélicos possuem práticas em proporções semelhantes, contrapondo estudos que apontavam os evangélicos como mais engajados dos que os católicos;
- A maioria dos alunos não frequenta as cerimônias religiosas;
- As vivências e comportamentos no âmbito pessoal sugerem que a maior parte dos alunos não sejam influenciados pela religião.

Chama a atenção dois fatos relevantes:

1- Não parece haver diferenças significativas entre os católicos e evangélicos quanto às suas percepções e práticas. A relevância deste achado entre os alunos da UFMG se dá na medida em que a literatura referenciada nesta dissertação apontava para que o engajamento dos evangélicos seria maior do que os católicos. Apenas Cecília Mariz (2005) dizia que jovens católicos quando decidiam a integrar algumas comunidades especiais como a VR e Comunidade de Vida seriam mais engajados que os evangélicos. Este achado sugere aproximação entre os cristãos, diminuindo as diferenças do passado entre os católicos e evangélicos. Outra inferência possível seria o crescimento acelerado dos evangélicos nas últimas décadas conduzir à existência do evangélico nominal. Ser evangélico não seria alcançado apenas pela

conversão. Haveria uma geração de crentes criados em lares evangélicos e que professariam a fé por tradição seguindo o exemplo dos pais (SMITH, 2019).

2 – Existe na literatura uma associação direta entre a frequência às cerimônias religiosas e a influência da religião na vida pessoal. Os dados confirmaram que a maioria dos alunos não frequentam as cerimônias religiosas e as respostas às perguntas sobre a vivência pessoal demonstraram que eles foram em sua maioria contra os princípios públicos de suas religiões. Isto sugere que neste âmbito suas vidas não foram influenciadas pela religião. Este é um achado relevante, confirmando a literatura consultada sobre a religião influenciar os jovens, tanto americanos quanto brasileiros como Smith (2003) e Verona (2011), principalmente produzindo um atraso em sua entrada na vida sexual ativa e em evitar gravidez na adolescência. Houve contradição entre o discurso e a prática declarada por parte dos alunos, sugerindo a confirmação da teoria da dissonância cognitiva (ARONSON, 1979). No entanto, a medida da influência da religião no comportamento se dá pelo engajamento. Este é avaliado pelo compromisso com a religião em seguir seus dogmas e preceitos e pela frequência às cerimônias religiosas. Os resultados mostraram que 67% dos alunos tanto católicos quanto evangélicos não frequentavam as cerimônias religiosas. Desta maneira eles não estão expostos aos mecanismos de influência da religião em suas vidas e seu comportamento reflete este distanciamento de sua fé, justificando então os resultados encontrados.

Este trabalho apresenta limitações, sugere-se que outros estudos sejam elaborados para o aprofundamento das questões levantadas e dos resultados encontrados. Sugere-se três investigações principais:

- a) Sobre o engajamento religioso entre gerações, pois poderia estar acontecendo com os evangélicos o que aconteceu com os católicos, no que tange a serem católicos nominais. O grande crescimento evangélico nos últimos 30 anos pode ter produzido uma geração que não foi convertida, mas criada em lares evangélicos, que não praticam os princípios de sua fé, mas manteriam as tradições dos pais, se tornando evangélicos nominais, diminuindo assim seu engajamento.
- b) Sobre diferenças de engajamento religioso através das percepções e práticas de jovens e jovens universitários. Entre os jovens universitários da UFMG, uma diferença

notada foi sobre o uso do tempo e especificamente do tempo em estudos, marcado por 50% dos alunos, conforme indicado na Tabela A5 e A6 do apêndice que poderia explicar o baixo engajamento destes alunos.

c) Sobre diferenças de engajamento religioso através das percepções e práticas de alunos de universidades públicas e privadas. Os alunos da UFMG apresentaram respostas a percepções e práticas relativas a engajamento religioso em proporções menores que os alunos da PUC-MG. Seria importante investigar o porquê.

Concluindo, os resultados apresentados sugerem que a maioria dos alunos percebem a religião de forma positiva e que a mesma faz bem para a sua vida e que em alguns aspectos específicos, especialmente os polêmicos eles demonstram não serem influenciados pela religião.

REFERÊNCIA

- ALVES, Aline S. e LOPES, Maria HBM. **Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários**. Rev Bras Enferm, v 61, Brasília, mar-abr; p.170-177, 2008
- ANTONIAZI, Alberto. **Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?** Horizonte, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 13-39, 2º sem. 2004
- ARONSON, Elliot. **O animal Social Introdução ao Estudo do Comportamento Humano**. São Paulo, IBRASA, 1979
- AZEVEDO, Thales. **O Catolicismo no Brasil: Um Campo para Pesquisa Social**. Bahia, EDUFBA, 2002.
- BAPTISTA, Paulo A.N. **Relatório final projeto: religiosidade na universidade: perfil dos estudantes da ufmg projeto de pesquisa – demanda universal edital mcti/cnpq n. 14/2014**
- BAPTISTA (Coord.), Paulo Agostinho Nogueira. **Relatório da Pesquisa Perfil do Estudante da PUC-MG**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 11, n. 31, p. 1275-1314, jul/set. 2013.
- BAPTISTA (Coord.), Paulo Agostinho Nogueira. **Relatório da Pesquisa Perfil do Estudante das Instituições Católicas de Ensino Superior**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 11, n. 31, p. 1214-1274, out. 2013.
- BAPTISTA, Paulo A.N. **Geração Universitária da PUC Minas: o que mudou entre 1990 e 2013**, Horizonte, Belo Horizonte, v. 12, n. 36, p. 1190-1227, out./dez. 2014
- BASTOS, Antonio V. B. **Padrões de Comprometimento com a Profissão e a Organização: O impacto de fatores pessoais e da natureza do trabalho**, Revista de Administração, 2000
- BEIT-HALLAHMI, B. **Curiosity, doubt and devotion: the beliefs of psychologists and the psychology of religion**. In H. N. Malony (Ed), **Current perspectives in the psychology of religion** (pp. 381-391). Grand Rapids, MI: W. B. Eerdmans. 1979.
- BERGER, Peter. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, p. 117-180, 1985
- BERGER, Peter. **A Dessecularização do Mundo: Uma visão Global**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 21(1): 9-24, 2000
- BORGES Ana L.V e SCHOR, Néia. **Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero, um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002**. Cad Saúde Pública v.21 p. 499-507, 2005
- BORTOLINI, Tiago & YAMAMOTO, Maria E. **Surgimento e manutenção do comportamento religioso: Contribuições da teoria evolucionista**. Estudos de Psicologia (Natal), v.18, p. 223–229. 2013
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.

CAMURÇA, Marcelo Ayres, TAVARES, Fátima R. G. , PROCÓPIO Carlos E., SOUZA, José W., CARVALHO, Rodrigo C. M. R. **Como é ser jovem em Minas Gerais: religião, moral, costumes e política**, Principia caminhos da iniciação científica – vol. 01/2008

CAMURÇA, Marcelo Ayres, TAVARES, Fátima R. G., PEREZ, Léa. **Religião, pertencas, crenças e valores na juventude de Minas Gerais**. Paralellus, Recife, v.6, n. 13, p. 407-428, jul/dez. 2015

CARVALHO, Caroline; IRFFI, Guilherme. **Análise da secularização no Brasil**. A. braço. Leste. Pop., v.36, p.1-23, e0084, 2019

COUTINHO, José P. **Religião e outros conceitos Sociologia**, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXIV, p. 171-193,2012

COUTINHO, Raquel Zanatta; GOLGHER, André Braz. **The changing landscape of religious affiliation in Brazil between 1980 and 2010: age, period, and cohort perspectives**, Revista Brasileira de Estudos de População (Impresso), v. 31, p. 73-98, 2014

COUTINHO, R Z, Machado, CJ, et al .**Religião, religiosidade e iniciação sexual na adolescência: meio século de pesquisas**. Belo Horizonte: UFMG disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/6266107.pdf>, 2011

COUTINHO, R. Z., & Miranda-Ribeiro, P. **Religião, religiosidade e iniciação sexual na adolescência e juventude: Lições de uma revisão bibliográfica sistemática de mais de meio século de pesquisas**. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 31(2), 333–365. (2014)

COUTO, Raissa C A, **Câncer de mama, religiosidade e espiritualidade**, dissertação de mestrado, UFMG, 2015

DATAFOLHA – Reportagem Anna Virginia Balloussier, **Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha**, 13/01/2020 disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/atores/anna-virginia-balloussier.shtml>, acessado em 4/02/2022

DIAS, M. S. de L., SOARES, D. H. P. **A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(2), p. 272–283, 2012.

DUARTE, Adilson . **Sexualidade e religião: um olhar crítico acerca das influências da religião sobre o comportamento sexual**. *Revista Relegens Thréskeia*, revistas.ufpr.br, <https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/54134>

DAVOGLIO, Tércia R., SPAGNOLO, Carla, SANTOS, Bettina S. **Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários**. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 21, Número 2, p. 175-182. maio/agosto 2017.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

FERNANDES S. R. A. **Entre tensões e escolhas, um olhar sociológico sobre jovens na vida religiosa**. *Sociedade e Estado*, 26(3), 663–684, 2011

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2014

FRESTON, Paul, **Pentecostalism in Brazil: A Brief History**, Religion, 25, p. 119–133, 1995

GARCIA, A., & MACIEL, M. G **A influência da religião na busca do futuro cônjuge: Um estudo preliminar em comunidades evangélicas**. Psicologia:Teoria e Prática, vol 10, n. 1, p. 95-112, 2008

GIUMBELLI, Emerson. **Religião, Estado, modernidade: notas a propósito de fatos provisórios**. Estudos avançados, SciELO Brasil, disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/Zg5NHJWz9fvYM3thgW6dXms/abstract/?format=html&lang=pt>, 2004.

GUIMARÃES, Maria da Glória V. , PETEAN, Eucia B. L. **Carreira e Família: Divisão de tarefas domiciliares na vida de professoras universitárias**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Vol. 13, No. 1, p. 103-110, jan/jun. 2012.

KOENIG, Harold G.; MCCULLOUGH, Michael E.; LARSON, David B. **Handbook of Religion and Health**. Oxford University Press, 2001. Disponível em <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195118667.001.0001>

HERVIEU-LÈGER, Daniele. **O peregrino e o convertido – a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, introdução e caps. I, II, III e IV, 2008

LATOUR, Bruno. **Reensamblar o social: una introducción a la teoría del actor-red -1a ed**. Buenos Aires: Manantial, p. 392, 2008

LATOUR, Bruno. **Faturas1 /Fraturas: da noção de rede à noção de vínculo**. ILHA v. 17, n. 2, p. 123-146, ago./dez. 2015

LEHMAN , E. C., Jr., & Shriver, D. W., Jr. **Academic discipline as predictive of faculty religiosity**. *Social Forces*, 43, 171-182, 1968

LOSACCO, Sílvia. **O jovem e o contexto familiar**. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller. Família: Redes, laço e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, p. 63-76, 2008

MACHADO, Maria das Dores. **Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa na Esfera Familiar**. São Paulo: ANPOCS, 1996.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais**. Estudos Feministas, 13-2, p. 387-396, 2005

MAIA, M. H. R. **O catolicismo secularizado: uma análise dos católicos nominais não praticantes**. Dissertação de mestrado, 2020

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. Edições Loyola, 1999

MARIANO, Ricardo, **Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010**. Debates do NER, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013

MARIANO, Ricardo. **Expansão e ativismo político de grupos evangélicos conservadores: Secularização e pluralismo em debate.** *Civitas*, Porto Alegre, p.708 -726, 2016

MARIN, A. A. **Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental.** *Pesquisa em Educação Ambiental*, V. 3(1), p.203–222, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.18675/2177-580X.vol3.n1.p203-222>

MARIZ, Cecília; MESQUITA, Wania; ARAÚJO, Michelle P. **Jovens católicos brasileiros: presentes e ativos em sua igreja:** *Interseções*, Rio de Janeiro, v. 20 n. 2, p. 412-431, dez. 2018

MARIZ, Cecília L. **Missão religiosa e migração: novas comunidades e igrejas pentecostais brasileiras no exterior.** *Análise Social*, vol. XLIV (1.º), 2009, p. 161-187.

MARIZ, Cecilia L. **Comunidades de vida no Espírito Santo-juventude e religião.** *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, v. 17, n. 2, 2005, p. 253-273.

MARX, Karl; e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Hucitec, 1987

MIRANDA-RIBEIRO, Paula; SIMÃO, Andréa Branco; CAETANO, André Junqueira; PERPÉTUO, Ignez Hemarta Oliva; LACERDA, Marisa Alves e TORRES, Maria Eponina de Abreu. **Acesso à contracepção e ao diagnóstico do câncer de colo uterino em Belo Horizonte: uma contribuição metodológica aos estudos quantitativos.** *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*. vol.24, no.2, p.341-344. jul./dez. 2007

MIRANDA-RIBEIRO, Paula; COUTINHO, Raquel Zanatta; ARANTES, Rodrigo Caetano; SIMÃO, Andréa Branco. **Demografia e religião nos últimos 30 anos: uma análise de conteúdo** da *Revista Brasileira de Estudos de População*. Horizonte, Belo Horizonte, p. 1252-1282, out./dez. 2014. ISSN 2175-5841.

MIRANDA-RIBEIRO, Paula. **Resenha Encontro Mercado entre demografia Brasileira de Estudos de Poupalação** R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 483-484, jul./dez. 2011

NATIVIDADE, M. **O combate da castidade: autonomia e exercício da sexualidade entre homens evangélicos com práticas homossexuais.** *Debates do NER*, 2(12). 2008 Disponível em <https://doi.org/10.22456/1982-8136.5239>

OLIVEIRA, Pedro A.R.; PANASIEWICZ, Roberlei, **Tendências religiosas entre a população universitária: um estudo de caso.** *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 12, n. 36, p.1160-1189, out./dez. 2014 – Disponível em <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2014v12n36p1160>

PAIVA, Geraldo. **Representação Social da Religião em docentes-pesquisadores universitários.** *Psicologia USP*, v. 10, p.227-239,1999

PANZINI, R. G., & BANDEIRA, D. R.). **Coping (enfrentamento) religioso/espiritual.** *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v.34, p.126–135, 2007 Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700016>

PARK, R. **La ciudad y otros ensayos de ecología urbana**. Barcelona: Ediciones del Serbal. Caps. 1 e 8, 1999.

PAZ ALVES, M. de F. Religião e sexualidade: **Permanências e transformações da perspectiva de jovens pentecostais de Recife/PE - Brasil**. Ciências Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, v.13(15), p. 83–113, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.22456/1982-2650.19975> acessado em nov/21

PIERUCCI, A. F **Religião como** solvente: Uma aula. Novos Estudos - CEBRAP, v. 75, p.111–127, 2006. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-33002006000200008> acessado em nov/21

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1991

REPOSITÓRIO Institucional UFMG. **Diretrizes para normalização de trabalhos acadêmicos da ufmg: trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização, dissertações e teses**, RI- UFMG, Belo Horizonte, 2020

SAMPAIO, Pedro H. F, **O comportamento religioso: análise da religião e da religiosidade sob uma perspectiva behaviorista radical**, dissertação de mestrado, UFPR, 2016

SANCHEZ, Zila, M, & NAPPO, S.A. **A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas**. Archives of Clinical Psychiatry, São Paulo, 2007. SciELO Brasil, Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700010> acessado em nov/21

SANCHIS, Pierre, **Catolicismo: Modernidade e Tradição**, Loyola, São Paulo, em Introdução, p.33, 1992

SANTOS G. M. C, BOTTI M.R.V. **Perspectivas do exercício profissional**. Parte II: a pós-graduação. RGO.v.35.p. 225-226. 1987

SCHELIGA, Eva L., KNOBLAUCH, Adriane , BELLOTTI, Karina K; **Vínculos religiosos entre estudantes universitários: comparações entre licenciatura e bacharelado**, Educar em Revista, Curitiba, v. 36, e72695, 2020

SILVA, Sandra C. C. G., AMORIM, Ivonete B., CASTRO, Selma B. D. **Desafios da família na atualidade: perspectivas sobre a educação e religião**. Religare, v.15, n.1, p.26-47, agosto de 2018,

SILVA, Cátia C. **Religião, família, formação e profissão: a amálgama no processo de significação das concepções de gênero em professores**..Dissertação de mestrado Universidade de Brasília/ 2017

SMITH, Christian. **Theorizing Religious Effects Among American Adolescents**. Journal for the Scientific Study of Religion 42:1 p. 17-30, 2003

SMITH, Christian, BRIDGET, Ritz, ROTOLO, Michael, **Religious Parenting: Transmitting Faith and Values in Contemporary America**. Princeton University Press, 2019

SOUZA, André R. **O Pluralismo Cristão Brasileiro**. Caminhos, Goiânia, v. 10, p.129-141, 2012

TAVARES, Fátima R. G, CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Religião, Família e Imaginário Entre A Juventude De Minas Gerais**. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 99-119, outubro de 2006

TEIXEIRA, Faustino, **Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo**, Revista Usp, v.67, p. 14-23, 2005 Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i67p14-23> acessado em out/21

UNFER, Beatriz, RIGODANZO, Luciana, HAHN, Daiana, MANFREDINI, Denilson, RODRIGUES, Everton, CAVALHEIRO, Charles H. **Expectativas dos Acadêmicos de Odontologia quanto a Formação e Futura profissão**. Saúde, vol 30 (1-2): p. 33-40, 2004

VERONA, Ana Paula A. **Explanations for religious influence on adolescent sexual behavior in Brazil: direct and indirect effects**. Revista Brasileira Estudos Populacionais. Rio de Janeiro, v. 28, n.1, p. 187-201, jan./jun. 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-30982011000100010> acessado em set/21

VERONA, Ana PA e JUNIOR, Cláudio S. **Religião e fecundidade entre adolescentes no Brasil**, Rev. Panam Salud Pública, p. 25-31, 2012

WEBER, Max, **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4ª ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2000.

WEBER, Max, **A Ética protestante e o espírito do capitalismo**, São Paulo : Martin Claret, 2013.

WIRTH, Noeme M. **As novas configurações da família contemporânea e o discurso religioso**. Disponível em http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1386090342_ acessado em dez/21

APÊNDICE A – Tabelas adicionais

TABELA A1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR UNIDADE

	Unidade	Alunos	%
1	Escola de Arquitetura	121	3,49
2	Escola de Belas-Artes	120	3,47
3	Escola de Ciência da Informação	122	3,52
4	Escola de Educação Física, Fisioterapia	132	3,81
5	Escola de Enfermagem	138	3,98
6	Escola de Engenharia	553	15,97
7	Escola de Música	40	1,16
8	Escola de Veterinária	68	1,96
9	Faculdade de Ciências Econômicas	159	4,59
10	Faculdade de Direito seta	239	6,9
11	Faculdade de Educação	80	2,31
12	Faculdade de Farmácia	145	4,19
13	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	388	11,2
14	Faculdade de Letras	220	6,35
15	Faculdade de Medicina	193	5,57
16	Faculdade de Odontologia	40	1,16
17	Instituto de Ciências Agrárias (ICA)	68	1,96
18	Instituto de Ciências Biológicas - ICB	122	3,52
19	Instituto de Ciências Exatas - ICEX	342	9,88
20	Instituto de Geociências - IGC	162	4,68
21	Outra	11	0,32
	Total	3463	100

TABELA A2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR UNIDADE POR CATÓLICO E EVANGÉLICO

Unidade	Total dos 1128 alunos		Católico		Evangélico	
	n	%	n	%	n	%
1 Escola de Arquitetura	30	2,66	18	2,46	12	3,03
2 Escola de Belas-Artes	22	1,95	9	1,23	13	3,28
3 Escola de Ciência da Informação	41	3,63	27	3,69	14	3,54
4 Escola de Educação Física, Fisioterapia	55	4,88	37	5,05	18	4,55
5 Escola de Enfermagem	75	6,65	40	5,46	35	8,84
6 Escola de Engenharia	187	16,58	133	18,17	54	13,64
7 Escola de Música	15	1,33	8	1,09	7	1,77
8 Escola de Veterinária	20	1,77	11	1,50	9	2,27
9 Faculdade de Ciências Econômicas	47	4,17	32	4,37	15	3,79
10 Faculdade de Direito seta	73	6,47	57	7,79	16	4,04
11 Faculdade de Educação	35	3,10	18	2,46	17	4,29
12 Faculdade de Farmácia	71	6,29	45	6,15	26	6,57
13 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	87	7,71	58	7,92	29	7,32
14 Faculdade de Letras	66	5,85	42	5,74	24	6,06
15 Faculdade de Medicina	68	6,03	44	6,01	24	6,06
16 Faculdade de Odontologia	21	1,86	16	2,19	5	1,26
17 Instituto de Ciências Agrárias (ICA)	40	3,55	28	3,83	12	3,03
18 Instituto de Ciências Biológicas - ICB	24	2,13	14	1,91	10	2,53
19 Instituto de Ciências Exatas - ICEX	104	9,22	62	8,47	42	10,61
20 Instituto de Geociências - IGC	43	3,81	29	3,96	14	3,54
21 Outra	4	0,35	4	0,55	0	0,00
Total	1128	100,00	732	100,00	396	100,00

23 Pearson $\chi^2 = 29.8011$ Pr=0,073

TABELA A3– DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR PERTENCIMENTO RELIGIOSO

	Qual é a religião, fé, religiosidade ou espiritualidade que você tem ou segue atualmente	alunos	%
1	Adventista do 7º. Dia	10	0,54
2	Agnóstico/a	39	2,11
3	Assembleia de Deus	18	0,98
4	Ateu	2	0,11
5	Batista	163	8,83
6	Budismo	26	1,41
7	Candomblé	10	0,54
8	Católica	732	39,67
9	Congregação Cristã do Brasil	10	0,54
10	Deus é Amor	3	0,16
11	Espírita - Kardecismo	244	13,22
12	Evangelho Quadrangular	16	0,87
13	Evangélica não denominacional	86	4,66
14	Hare Krishna	3	0,16
15	Igreja Messiânica Mundial do Brasil	2	0,11
16	Igreja Universal do Reino de Deus	8	0,43
17	Islamismo	3	0,16
18	Judaísmo	10	0,54
19	Luterana	4	0,22
20	Maranata	10	0,54
21	Metodista	11	0,6
22	Mórmon - Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias	3	0,16
23	Múltipla religiosidade - sigo mais de uma religião	69	3,74
24	Não tenho e nem sigo nenhuma religião	13	0,7
25	Outra	48	2,6
26	Presbiteriana	49	2,66
27	Renascer em Cristo	1	0,05
28	Santo Daime/UDV	8	0,43
29	Sem religião, mas creio em Deus e ten..	186	10,08
30	Testemunhas de Jeová	5	0,27
31	Tradições religiosas esotéricas	7	0,38
32	Tradições religiosas indígenas	1	0,05
33	Umbanda	35	1,9
34	Wicca - bruxaria moderna	10	0,54
	Total	1845	100

TABELA A4 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELA ATIVIDADE QUE CONSUME MAIS O SEU TEMPO

Que atividade consome mais o seu tempo na semana? Escolha a PRINCIPAL		Alunos	%
1	Atividade religiosa	37	1,07
2	Esportes e academia	94	2,71
3	Estudo (além das aulas)	1.731	49,99
4	Eventos culturais	29	0,84
5	Festas e bares	44	1,27
6	Internet e redes sociais	641	18,51
7	Jogos digitais - video-games	89	2,57
8	Leituras	154	4,45
9	Militância sindical ou política	11	0,32
10	Movimento estudantil (DA, DCE)	27	0,78
11	Outra	563	16,26
12	Shopping e compras	2	0,06
13	TV	41	1,18
Total		3463	100,00

TABELA A5 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELA ATIVIDADE QUE CONSUME MAIS O SEU TEMPO POR CATÓLICO E EVANGÉLICO

Que atividade consome mais o seu tempo na semana? Escolha a PRINCIPAL		Total dos 1128 alunos		Católico		Evangélico	
		n	%	n	%	n	%
1	Atividade religiosa	13	1,15	9	1,23	4	1,01
2	Esportes e academia	31	2,75	17	2,32	14	3,54
3	Estudo (além das aulas)	585	51,86	384	52,46	201	50,76
4	Eventos culturais	10	0,89	5	0,68	5	1,26
5	Festas e bares	12	1,06	8	1,09	4	1,01
6	Internet e redes sociais	196	17,38	133	18,17	63	15,91
7	Jogos digitais - video-games	24	2,13	15	2,05	9	2,27
8	Leituras	47	4,17	31	4,23	16	4,04
9	Militância sindical ou política	4	0,35	2	0,27	2	0,51
10	Movimento estudantil (DA, DCE)	9	0,80	5	0,68	4	1,01
11	Outra	188	16,67	120	16,39	68	17,17
12	Shopping e compras	1	0,09	0	0,00	1	0,25
13	TV	8	0,71	3	0,41	5	1,26
Total		1128	100,00	732	100,00	389	100,00

24 Pearson chi2 = 8.7670 Pr = 0.723

TABELA A6 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELOS CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE PARCEIRO(A)

Sobre critérios para a escolha de um(a) parceiro(a) para casar ou coabitar,		Alunos	%
1	Afinidade	1,106	35,68
2	Amor	1,245	40,16
3	Beleza e estética corporal	12	0,39
4	Classe social	4	0,13
5	Conhecer a família	3	0,1
6	Cor/raça	1	0,03
7	Dinheiro e bens	8	0,26
8	Escolaridade	18	0,58
9	Idade	2	0,06
10	Lugar onde mora	3	0,1
11	Não ter filho(s)	13	0,42
12	Opinião de meus familiares	7	0,23
13	Outro	87	2,81
14	Personalidade	477	15,39
15	Religião	82	2,65
16	Satisfação sexual	27	0,87
17	Virgindade	5	0,16
Total		3100	3100

TABELA A7 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELOS CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE PARCEIRO(A) POR CATÓLICO E EVANGÉLICO

Sobre critérios para a escolha de um(a) parceiro(a) para casar ou coabitar,	Total dos 1034 alunos		Católico		Evangélico		
	n	%	n	%	n	%	
1	Afinidade	163	15,76	251	37,08	124	34,73
2	Amor	397	38,39	269	39,73	128	35,85
3	Beleza e estética corporal	375	36,27	4	0,59	2	0,56
4	Classe social	33	3,19	0	0,00	1	0,28
5	Conhecer a família	6	0,58	1	0,15	0	0,00
6	Cor/raça	1	0,10	0	0,00	1	0,28
7	Dinheiro e bens	1	0,10	0	0,00	3	0,84
8	Escolaridade	1	0,1	2	0,30	2	0,56
9	Idade	3	0,29	1	0,15	0	0,00
10	Lugar onde mora	4	0,39	1	0,15	0	0,00
11	Não ter filho(s)	1	0,10	3	0,44	1	0,28
12	Opinião de meus familiares	1	0,1	1	0,15	2	0,56
13	Outro	4	0,39	14	2,07	13	3,64
14	Personalidade	3	0,29	106	15,66	57	15,97
15	Religião	27	2,61	17	2,51	16	4,48
16	Satisfação sexual	13	1,26	6	0,89	7	1,96
17	Virgindade	1	0,10	1	0,15	0	0,00
Total		1034	100,00	677	100,00	357	100,00

Pearson chi2(16) = 22.0412 Pr = 0.142

25 Pearson $\chi^2(16) = 22.0412$ Pr = 0.142

TABELA A8 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELOS CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO CURSO

Qual o principal critério utilizado por você na escolha do seu curso?		Alunos	%
1	Aptidão, vocação ou talento pessoal	1406	40,60
2	Demanda do mercado (empregabilidade e salário)	218	6,30
3	Relação do curso com a área de trabalho	408	11,78
4	Influência de professores	30	0,87
5	Influência de familiares	78	2,25
6	Relação com as disciplinas que gosto	870	25,12
7	Outro	157	4,53
8	Não sei informar	150	4,33
9	Maior facilidade para ingresso na universidade	125	3,61
10	Influência de líder religioso	2	0,06
11	Influência de amigos e colegas	19	0,55
Total		3463	100,00

TABELA A9 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELOS CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO CURSO POR CATÓLICO E EVANGÉLICO

Qual o principal critério utilizado por você na escolha do seu curso?	Total dos 1128 alunos		Católico		Evangélico		
	n	%	n	%	n	%	
1	Aptidão, vocação ou talento pessoal	463	41,13	299	40,85	165	41,67
2	Demanda do mercado (empregabilidade e salário)	64	5,67	37	5,05	27	6,82
3	Relação do curso com a área de trabalho	123	10,90	77	10,52	46	11,62
4	Influência de professores	11	0,98	6	1,52	5	1,26
5	Influência de familiares	24	2,13	18	2,46	6	1,52
6	Relação com as disciplinas que gosto	294	26,06	188	25,68	106	26,77
7	Outro	59	5,23	44	6,01	15	3,79
8	Não sei informar	43	3,81	29	3,96	14	3,54
9	Maior facilidade para ingresso na universidade	39	3,46	28	3,83	11	2,78
10	Influência de líder religioso	7	0,62	6	0,82	1	0,25
Total		1128	100	732	100	396	100,00

26 Pearson $\chi^2 = 8.1412$ Pr = 0.520

ANEXO A - QUESTIONÁRIO – Perfil de alunos da UFMG em 2017

Pergunta do Questionário

Curso

Entrada

Unidade

Turno

Sexo

Raça

Nascimento

Nacionalidade

Naturalidade

Residencia

Como_reside

Conjuje

Estado_civil

14. Qual é a natureza da sua união? Se você é solteiro e não vive em união marque a 1ª opção.

15. Qual era a sua idade no momento da 1ª. UNIÃO? Se você é solteiro e nunca viveu em nenhum tipo de união conjugal, digite "0" (zero).

16. Quantas vezes você já se uniu? Informe com um número. Se você é solteiro e nunca viveu em nenhum tipo de união conjugal, digite "0" (zero).

17. Sobre critérios para a escolha de um(a) parceiro(a) para casar ou coabitar, marque a opção MAIS importante para você.

18. Atualmente você trabalha?

19. Qual é a sua ocupação principal? (População Economicamente Ativa – PEA).

20. Se você trabalha, informe o número de horas trabalhadas por semana. Se você NÃO trabalha escreva 0 (zero).

21. Se você trabalha, informe se há relação entre seu trabalho e seu curso de graduação. Se você não trabalha marque a opção "Não trabalho".

22. Qual é a relação de parentesco com o responsável do domicílio?

23. Somando todos os rendimento daqueles que moram com você, em que faixa de renda está o seu domicílio?

24. Identifique o tipo de escola na qual você estudou o Ensino Fundamental I da 1ª. a 4ª. série (ou até o 5º ano quem estudou 9 anos no Fundamental):

25. Identifique o tipo de escola na qual você estudou o Ensino Fundamental II da 5ª. a 8ª. série (ou até o 9º ano quem estudou 9 anos no Fundamental):

26. Identifique o tipo de escola na qual você estudou o Ensino Médio:

27. Como você avalia a qualidade de sua formação no Ensino Fundamental I e II?

28. Como você avalia a qualidade de sua formação no Ensino Médio?

29. Para entrar na universidade você fez algum tipo de cursinho preparatório?

30. O curso que você está fazendo é seu primeiro curso de graduação?

31. Forma de ingresso na UFMG:

32. Qual o PRINCIPAL critério utilizado por você na ESCOLHA do seu curso?

33. Você está satisfeito com a escolha que fez?

34. Você tem interesse em participar de atividades de extensão (partilhar seus conhecimentos acadêmicos com a sociedade e comunidades necessitadas)?

35. Você tem interesse em participar de atividades de pesquisa?

36. Você tem interesse em continuar sua formação em nível de pós-graduação?

37. Você teve mãe ou figura feminina que lhe criou ou educou e/ou pai ou figura masculina que lhe criou ou educou?

38. Idade da mãe ou da pessoa feminina que lhe criou (informe o número de anos). Se ela já é falecida digite 0 (zero).

39. Última série que ela cursou com aprovação

40. Raça/cor dela

41. Qual a religião atual dela? Se ela é falecida, marque a primeira opção.

42. Idade do pai ou da pessoa masculina que lhe criou (informe o número de anos). Se ele já é falecido digite 0 (zero)

43. Última série cursada por ele com aprovação

44. Raça/cor dele

45. Qual a religião atual dele? Se você não teve pai ou pessoa masculina que lhe criou ou educou, ou se ele é falecido, marque a primeira opção.

46. Você tem ou segue ATUALMENTE alguma religião, fé, religiosidade ou espiritualidade?

47. Qual era a religião, fé, religiosidade ou espiritualidade que você tinha ou seguia na sua INFÂNCIA (até 9 anos). Se você não teve ou seguia nenhuma religião, fé, religiosidade ou espiritualidade marque a 1a. opção ou outra que melhor o/a definiria.

48. Qual era a religião, fé, religiosidade ou espiritualidade que você tinha ou seguia na sua PRÉ-ADOLESCÊNCIA (10 a 14 anos). Se você não teve ou seguia nenhuma religião, fé, religiosidade ou espiritualidade marque a 1a. opção ou outra que melhor o/a definiria.

49. Qual era a religião, fé, religiosidade ou espiritualidade que você tinha ou seguia na sua ADOLESCÊNCIA (15 a 18 anos). Se você não teve ou seguia nenhuma religião, fé, religiosidade ou espiritualidade marque a 1a. opção ou outra que melhor o/a definiria.

50. Qual é a religião, fé, religiosidade ou espiritualidade que você tem ou segue ATUALMENTE. Se você não tem ou não segue nenhuma religião, fé, religiosidade ou espiritualidade marque a 1a. opção ou outra que melhor o/a define.

51. Como você avalia, entre 0 e 10, a sua fé, religiosidade ou espiritualidade? (0 = não sei dizer, 1 = muito baixa, e 10 = muito alta). Se você não tem fé, religiosidade, espiritualidade ou religião, passe para a questão n. 64.

52. Como você avalia, entre 0 e 10, a qualidade e a atualidade das Doutrinas ou Concepções de sua religião, fé, religiosidade ou espiritualidade? (A visão de Deus, do mundo, do ser humano, do futuro, da transcendência). (0 = não sei dizer, 1 = muito baixa, e 10 = muito alta).

53. Como você avalia, entre 0 e 10, a qualidade e a atualidade dos Ensinamentos ou Aspectos MORAIS de sua religião, fé, religiosidade ou espiritualidade? (0 = não sei dizer, 1 = muito baixa, e 10 = muito alta).

54. Como você avalia, entre 0 e 10, o SEU SEGUIMENTO ou COMPROMISSO com sua religião, fé, religiosidade ou espiritualidade? (0 = não sei dizer, 1 = muito baixa, e 10 = muito alta).

55. Para adquirir conhecimentos religiosos qual o PRINCIPAL meio utilizado por você?

56. Os líderes religiosos conhecem bem a doutrina e são pessoas preparadas teológica e culturalmente.

57. Os líderes religiosos têm bom relacionamento com a comunidade e acolhem bem as pessoas.
58. Os líderes religiosos são pessoas de oração, de espiritualidade e sabedoria.
59. Os líderes religiosos são bons celebrantes e fazem bonitos cultos/reuniões, com muito louvor e oração.
60. Os líderes religiosos estão preocupados com os valores espirituais e transcendentais e em combater os valores mundanos.
61. Os líderes religiosos vivem com coerência e ética o que pregam e ensinam.
62. Os líderes religiosos exercem uma liderança democrática com a participação dos membros.
63. A liderança religiosa não se preocupa com bens materiais e dinheiro.
64. Os líderes religiosos procuram relacionar a religião com a dimensão social, ecológica e política.
65. Sobre a religião ou a formação religiosa que você recebeu na infância, como você a avalia? Se você não teve religião ou formação religiosa na infância, marque a primeira opção.
66. Você daria formação religiosa para seu(s) filho(s)?
67. Você convive bem com a diversidade religiosa?
68. O mundo seria melhor sem religião?
69. Se você é CATÓLICO(A) que expressão IDENTIFICA MELHOR o seu jeito de ser católico(a)? (Se você não é católico ou não tem religião, fé, religiosidade ou espiritualidade marque a primeira opção).
70. Deve-se manter a castidade (namoro santo) antes do casamento.
71. A orientação de alguns grupos religiosos sobre a proibição do uso da camisinha é correta.
72. As diferentes religiões mostram que Deus se revela de muitas maneiras.
73. O homem é a cabeça da família como ensinam algumas religiões.
74. Os livros sagrados das religiões, por exemplo a Bíblia, devem ser obedecidos "ao pé da letra", pois expressam a Palavra de Deus.
75. Deus é um conceito pessoal, cada um tem o seu.
76. Só os homens devem exercer a liderança religiosa nas religiões.
77. O diálogo entre as religiões ajuda a melhorar a fé das pessoas.
78. A religião ajuda as pessoas a superar seus problemas e a enfrentar os desafios da vida.
79. As ideias religiosas da reencarnação e do carma explicam as diferenças sociais e problemas como doença e sofrimento.
80. Todas as religiões são verdadeiras.
81. Os católicos são muito liberais e pouco exigentes em relação aos evangélicos.
82. Deve-se tolerar as tradições religiosas que invocam espíritos.
83. Os problemas da vida humana podem ser explicados pela ação de forças demoníacas e do mal.
84. A oração é um instrumento poderoso para se conseguir objetivos na vida, inclusive a cura de doenças e milagres.
85. A associação que a mídia faz entre o Islã e o terrorismo é correta.
86. Na religião encontramos espaço para ampliar a qualidade dos relacionamentos, inclusive entre gerações.
87. A religião ajuda na vida profissional.
88. Sobre frequência a cerimônias religiosas responda:

89. Informe se você faz preces e orações FORA dos lugares sagrados e de culto.
90. Você conhece a atuação de algum grupo religioso, de pastoral, de estudo de escrituras sagradas, de meditação ou de espiritualidade na UFMG?
91. Sobre a sua participação em grupo religioso, de pastoral, de estudo de escrituras sagrada, de meditação ou de espiritualidade na UFMG responda:
92. Que atividade consome mais o seu tempo na semana? Escolha a PRINCIPAL
93. Se você tivesse que optar entre duas alternativas, religião ou futebol, o que é MAIS importante hoje para você:
94. Sobre as redes sociais, qual delas é a que você mais USA:
95. O uso das redes sociais ajuda a fazer amizades e dá a sensação de se fazer parte de um grupo.
96. As redes sociais ajudam em relacionamentos amorosos.
97. As redes sociais contribuem para o estudo e a informação.
98. As redes sociais contribuem para criar relações no campo profissional.
99. As redes sociais contribuem para a atuação política e a expressão da cidadania.
100. As redes sociais são importantes para a formação religiosa em conhecimento e relacionamento.
101. As redes sociais servem mais para passar o tempo.
102. Com as redes sociais não se precisa mais sair de casa para se relacionar.
103. As manifestações, como as passeatas e ocupações de escolas, são importantes para mudar a política do país.
104. As manifestações ajudam a mudar minha visão e meu engajamento político.
105. O Brasil tem avançado em sua democracia, apesar da qualidade de nossos representantes.
106. A sociedade brasileira se dividiu na discussão do impeachment e sobre as reformas do governo atual e cresceram a intolerância e a agressividade.
107. Todos os políticos são iguais e olham apenas os seus próprios interesses.
108. Deve-se acabar com as políticas de inclusão: "bolsa família", cotas...
109. Para mudar a política deve-se acompanhar e fiscalizar os nossos representantes políticos.
110. As últimas decisões do congresso e da justiça mostram que nossa democracia está em risco: há uma judicialização da política e uma politização do judiciário.
111. Você participa do Movimento estudantil (DA, DCE, UEE, UNE...)?
112. Você participa de algum tipo de movimento ou ONG?
113. Qual é a sua preferência partidária? Se você não tem preferência por nenhum partido escolha a 1ª. opção.
114. Você é filiado(a) a algum partido ou participa de atividade político-partidária?
115. Para a escolha de candidatos em eleições que critério preferencial você utiliza?
116. Você já sofreu algum tipo de preconceito, assédio ou bullying?
117. Na sua opinião que condição gera maior constrangimento, preconceito ou bullying?
118. Você é a favor da legalização do uso de drogas hoje proibidas?
119. Você já teve relações sexuais? Se você nunca teve relações sexuais marque NÃO.
120. Quantos anos você tinha quando teve sua primeira relação sexual? Digite o número de sua idade.
121. Quem foi o(a) parceiro(a) na primeira relação sexual?
122. Você já usou algum tipo de método contraceptivo?

123. Na sua 1ª. relação sexual que tipo de método contraceptivo você utilizou?
124. Na maioria das vezes que tipo de método contraceptivo você utiliza?
125. Atualmente, que tipo de método contraceptivo você utiliza?
126. Você negocia com seu/sua companheiro(a) sobre o tipo de método contraceptivo usar?
127. Você já usou a pílula do dia seguinte? Se você não é do sexo feminino, marque a 1a. opção "Sou do sexo masculino".
128. Nos últimos três meses, com que frequência você usou a Pílula do dia seguinte?
129. Você já teve alguma relação sexual que não foi consensual?
130. Sobre a sua identidade de gênero, como você se considera? Se você não sabe ou não quer responder sobre isso, deixe a questão em branco.
131. Sobre sua orientação sexual, como você se considera? Se você não sabe ou não quer responder sobre isso, deixe a questão em branco.
132. Você já teve algum filho nascido vivo? Se você nunca teve filho, marque a 1ª opção.
133. Que idade você tinha quando teve o 1º. filho nascido vivo? Digite o número de sua idade (por exemplo: 18, 19...). Se você nunca teve filho digite 0 (zero)
134. Quando você teve seu último filho ele foi planejado/desejado?
135. Quantos filhos nascidos vivos você já teve?
136. Qual é o número ideal de filho (s)?
-